

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE GEOGRAFIA – BACHARELADO**

Pedro Leonardo Cezar Spode

**TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS NA REGIÃO CENTRO-SUL DA
ÁREA URBANA DE SANTA MARIA, RS: ANÁLISE A PARTIR DA
AVENIDA HÉLVIO BASSO (1966-2021)**

Santa Maria, RS
2022

Pedro Leonardo Cezar Spode

**TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS NA REGIÃO CENTRO-SUL DA ÁREA
URBANA DE SANTA MARIA, RS: ANÁLISE A PARTIR DA AVENIDA HÉLVIO
BASSO (1966-2021)**

Trabalho de Graduação apresentado ao Curso de Geografia – Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Geografia.**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Natália Lampert Batista
Coorientador: Prof. Dr. Maurício Rizzatti

Santa Maria, RS
2022

SPODE, P. L. C.

Transformações territoriais na região centro-sul da área urbana de Santa Maria, RS: análise a partir da Avenida Hólvio Basso (1966-2021). / Pedro Leonardo Cezar Spode. – 2022.

58 f.; 30 cm

Orientadora: Natália Lampert Batista

Coorientador: Maurício Rizzatti

Trabalho de Graduação (Geografia Bacharelado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Departamento de Geociências, Curso de Geografia – Bacharelado, RS, 2022.

1. Território Usado 2. Globalização 3. Geoprocessamento 4. Espaço Luminoso. 5. Milton Santos. I. Batista, Natália Lampert II. Rizzatti, Maurício III. Título.


Declaro, Pedro Leonardo Cezar Spode, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Graduação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Pedro Leonardo Cezar Spode

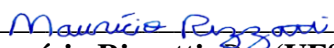
**TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS NA REGIÃO CENTRO-SUL DA ÁREA
URBANA DE SANTA MARIA, RS: ANÁLISE A PARTIR DA AVENIDA HÉLVIO
BASSO (1966-2021)**

Trabalho de Graduação apresentado ao Curso de Geografia – Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Geografia.**

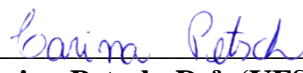
Aprovado em 16 de fevereiro de 2022.



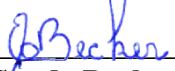
Natália Lampert Batista, Dr^a. (UFSM)
(Presidenta/Orientadora/Videoconferência)



Maurício Rizzatti, Dr. (UFSM)
(Coorientador/Videoconferência)



Carina Petsch, Dr^a. (UFSM)
(Videoconferência)



Elsbeth Léia Spode Becker, Dr^a. (UFN)
(Videoconferência)

Santa Maria, RS
2022

AGRADECIMENTOS

À instituição Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);

Aos professores do Curso de Geografia da UFSM;

Aos meus orientadores, Prof^ª. Dr^ª. Natália Lampert Batista e Prof. Dr. Maurício Rizzatti, pela amizade e parceria construída ao longo dos anos;

Aos alunos membros do Laboratório de Pesquisa de Ensino e Pesquisas em Geografia e Humanidades (LEPGHU), pelas discussões e georreferenciamento das imagens aéreas;

Aos Professores que compõem a banca de avaliação deste trabalho, Prof^ª. Dr^ª. Carina Petsch, Prof^ª. Dr^ª. Elsbeth Léia Spode Becker e Prof Dr^º Anderson Scoti (suplente);

À Prof^ª. Dr^ª Lilian Hahn Mariano da Rocha, pelo empréstimo de livros e Planos Diretores de Santa Maria;

Aos meus familiares, Ivete Cezar Spode, Ana Spode e a pequena Alice Spode Uberti;

À Vanessa Nyland pelo companheirismo ao longo dos últimos anos;

A todos os familiares, amigos e professores, com quem pude aprender ao longo da vida, em especial, ao meu pai, Pedro Spode (In Memoriam).

RESUMO

TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS NA REGIÃO CENTRO-SUL DA ÁREA URBANA DE SANTA MARIA, RS: ANÁLISE A PARTIR DA AVENIDA HÉLVIO BASSO (1966-2021)

AUTOR: Pedro Leonardo Cezar Spode
ORIENTADORA: Natália Lampert Batista
COORIENTADOR: Maurício Rizzatti

O objetivo central deste trabalho consistiu em analisar as transformações territoriais da porção centro-sul da área urbana de Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), utilizando como objeto empírico de análise a Avenida Hélvio Basso, no período entre os anos de 1966 e 2021. Como conceitos norteadores da pesquisa, baseou-se, principalmente, nas proposições teóricas de meio técnico-científico e informacional e território usado de Santos (1994; 2000; 2006). Como procedimentos metodológicos, utilizou-se levantamento de dados em campo, fotografias aéreas dos anos de 1966, 1975, 1983, 1987, 1992 e 2001, e imagens de satélite do *Google Earth Pro* de 2009, 2013, 2014, 2017 e 2021, além da legislação urbana aplicada ao território de Santa Maria, precisamente os zoneamentos dos Planos Diretores. Como resultados, atestamos que a porção centro-sul vem passando por transformações territoriais desde as décadas de 1960 e 1970, quando altera sua paisagem agrária, com a produção de loteamentos urbanos, em bairros como Nossa Senhora Medianeira e Urlândia. Ao longo das décadas de 1980 e 1990, as transformações territoriais ocorreram de maneira mais expressiva na porção centro-sul, impulsionadas, em grande medida, pela introdução de aparato técnico, principalmente em obras públicas, entre elas, a modernização da Avenida Nossa Senhora Medianeira. Nos últimos 20 anos, a porção centro-sul da área urbana de Santa Maria passou por intensas transformações territoriais, com a acelerada produção de loteamentos residenciais, entre eles, ocupações irregulares e condomínios de luxo, além de edifícios verticais. Foram produzidos a partir dos anos 2000 o total de 15 loteamentos, sendo 10 deles condomínios verticais e 6 horizontais. Na Avenida Hélvio Basso, de acordo com os dados levantados em trabalho de campo no ano de 2021, somam-se no total 92 equipamentos urbanos, com 51 comerciais, alcançando mais de 55% dos lotes urbanos da via. Além dos grandes equipamentos comerciais presentes na Avenida (Maxxi Atacado, Stock Center, Loja Havan), também surgem, mais expressivamente na última década, os estabelecimentos comerciais do ramo de alimentos e bebidas, como bares e restaurantes, incluindo o recente projeto para um centro comercial, com opções de entretenimento e lazer, chamado “Boulevard gastronômico”. As transformações territoriais são ocasionadas por uma série de fatores e agentes sociais, que sobrepostos, e em diferentes momentos, configuram o território na porção centro-sul da área urbana, tornando, em tempos atuais, a Avenida Hélvio Basso a principal referência em termos de densidade técnica. É possível destacar o Estado, nas esferas Municipal, Estadual e Federal, e também as empresas privadas, isto é, o uso corporativo do território, como principais agentes envolvidos na construção destes processos de transformação territorial na porção centro-sul da área urbana de Santa Maria.

Palavras-chave: Território Usado; Globalização; Geoprocessamento; Espaço Luminoso; Milton Santos.

ABSTRACT

TERRITORIAL TRANSFORMATIONS IN THE CENTRAL-SOUTH REGION OF THE URBAN AREA OF SANTA MARIA, RS: ANALYSIS FROM AVENUE HÉLVIO BASSO (1966-2021)

AUTHOR: Pedro Leonardo Cezar Spode

ADVISOR: Natália Lampert Batista

CO-ADVISOR: Maurício Rizzatti

The main objective of this work was to analyze the territorial transformations of the south-central portion of the urban area of Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), using Avenue Hélió Basso as an empirical object of analysis, in the period between 1966 and 2021. As guiding concepts of the research, it was based mainly on the theoretical propositions of the technical-scientific and informational environment and used territory of Santos (1994; 2000; 2006). As methodological procedures, field data collection, aerial photographs from the years 1966, 1975, 1983, 1987, 1992 and 2001 were used, and Google Earth Pro satellite imagery from 2009, 2013, 2014, 2017 and 2021, in addition to the urban legislation applied to the territory of Santa Maria, precisely the zoning of the Master Plans. As a result, we attest that the central-south portion has been undergoing territorial transformations since the 1960s and 1970s, when it changes its agrarian landscape, with the production of urban subdivisions, in neighborhood or Nossa Senhora Medianeira and Urlândia. Throughout the 1980s and 1990s, territorial transformations took place more expressively in the central-south portion, driven, to a large extent, by the introduction of technical apparatus, mainly in public works, including the modernization of Avenue Nossa Senhora Medianeira. In the last 20 years, the south-central portion of the urban area of Santa Maria has undergone intense territorial transformations, with the accelerated production of residential subdivisions, including irregular occupations and luxury condominiums, in addition to vertical buildings. From the 2000s onwards, a total of 15 subdivisions were produced, 10 of which were vertical condominiums and 6 were horizontal. On Avenue Hélió Basso, according to data collected in fieldwork in 2021, there are a total of 92 urban facilities, with 51 commercial facilities, reaching more than 55% of the urban lots on the road. In addition to the large commercial facilities present on the Avenue (Maxxi Atacado, Stock Center, Loja Havan), more expressively in the last decade, commercial establishments in the food and beverage sector, such as bars and restaurants, including the recent project for a commercial area, with entertainment and leisure options, called “Gastronomic Boulevard”. Territorial transformations are caused by a series of factors and social agents, which overlap, and, at different times, configure the territory in the south-central portion of the urban area, making Avenue Hélió Basso the main reference in terms of technical density. It is possible to highlight the State, in the Municipal, State and Federal spheres, and also private companies, that is, the corporate use of the territory, as the main agents involved in the construction of these processes of territorial transformation in the central-south portion of the urban area of Santa Maria.

Keywords: Used Territory; Globalization; Geoprocessing; Bright Space; Milton Santos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Trabalho de campo para a tipificação dos equipamentos urbanos na Avenida: (A) tipificação dos equipamentos; (b) coleta dos dados com equipamento de GNSS; (c) tabela de campo preenchida de acordo com a tipificação dos equipamentos. .	26
Figura 2 – Tabela de atributos do shapefile com os dados de campo sistematizados.	26
Figura 3 – Mapa da área urbana de Santa Maria, RS, com destaque para a Avenida Hólvio Basso, na porção centro sul.	29
Figura 4 – Zoneamento urbano do Plano Diretor de 1970 de Santa Maria, RS.	32
Figura 5 – Imagens aéreas de 1966 e 1975 da área de abrangência da Avenida Hólvio Basso, Santa Maria, RS.	34
Figura 6 – Zoneamento do Plano Diretor de 1980 de Santa Maria, RS.	37
Figura 7 – Imagens aéreas da área de abrangência da Avenida Hólvio Basso, Santa Maria, RS (1983, 1987, 1992, 2001).	38
Figura 8 - Evolução do uso e ocupação do solo na Avenida Hólvio Basso, Santa Maria, RS, no período entre 1966 e 2021.	41
Figura 9 – Imagens de satélite da Avenida Hólvio Basso, Santa Maria, RS (2009, 2013, 2014, 2017).	43
Figura 10 – Uso do solo urbano na Avenida Hólvio Basso, Santa Maria, RS, em 2021.	47
Figura 11 – Espacialização dos equipamentos urbanos da Avenida Hólvio Basso na plataforma online <i>Google My Maps</i>	48
Figura 12 – Avenida Hólvio Basso, Santa Maria, RS em 2021.	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipificação de equipamentos urbanos utilizada para levantamento de dados em campo da Avenida Hólvio Basso, Santa Maria, RS.....	24
Quadro 2 – Loteamentos produzidos na porção centro-sul de Santa Maria, RS, entre 2000 e 2020.....	40
Quadro 3 – Total e porcentagem de equipamentos urbanos, segundo tipificação, na Avenida Hólvio Basso, Santa Maria, RS.	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CURA	Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada
DNIT	Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
FACEM	Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira
FEE	Fundação de Economia e Estatística
FIC	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição
GEPEGEO	Grupo de Ensino e Pesquisa em Geografia
GNSS	Sistema Global de Navegação por Satélite
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPLAN	Instituto de Planejamento de Santa Maria
RS	Rio Grande do Sul
SIG	Sistema de Informação Geográfica
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFN	Universidade Franciscana
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNIFRA	Universidade Franciscana

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEITUAL	14
2.1	DIRETRIZES TEÓRICAS	14
2.2	O MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL	15
2.3	O TERRITÓRIO USADO COMO CATEGORIA DE ANÁLISE SOCIAL	18
3	METODOLOGIA	21
3.1	O MÉTODO	21
3.2	MATERIAIS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
4	TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA AVENIDA HÉLVIO BASSO, SANTA MARIA, RS	28
4.1	CONTEXTUALIZAÇÕES INTRODUTÓRIAS	28
4.2	PRIMEIRO PERÍODO AVALIADO: URBANIZAÇÃO INICIAL DA PORÇÃO CENTRO-SUL DE SANTA MARIA, RS (1960-1980)	31
4.3	SEGUNDO PERÍODO AVALIADO: ERA DA GLOBALIZAÇÃO (1980 – 2001)	35
4.4	TERCEIRO MOMENTO: AVENIDA HÉLVIO BASSO COMO ESPAÇO LUMINOSO EM SANTA MARIA, RS (2001-2021)	39
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa contribuir com os estudos acadêmicos do campo da Geografia, cuja temática esteja vinculada ao espaço urbano do município de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul (RS), em suas múltiplas perspectivas de análise. Poderíamos citar dezenas de estudos, entre trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado, realizados desde a década de 1970, elaborados, sobretudo, nos cursos de Geografia das Universidades locais, como a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Franciscana (UFN)¹.

Para nos restringirmos apenas a alguns estudos acadêmicos, torna-se válido mencionar alguns trabalhos que ganharam destaque dentro dos estudos urbanos de Santa Maria, como o levantamento de aspectos socioeconômicos e da infraestrutura urbana realizados por Ilha (1985), ou ainda, o estudo realizado por Rocha (1993) a respeito da drenagem do capital fundiário no município em questão. Ainda é possível destacar os estudos de Bolfe (1997; 2003) e de Salamoni (2008), como também os de Prado (2010), Rocha (2011), Degrandi (2012) e Spode (2020), cujas temáticas abordadas ajudam a compreender as dinâmicas territoriais e socioespaciais de Santa Maria, a partir de diferentes processos, como o da expansão urbana, da verticalização, da segregação, entre outros².

Dessa maneira, somando-se a estes e outros estudos, a temática central deste trabalho está ligada à dinâmica territorial da porção centro-sul de Santa Maria, tendo como forma espacial analisada a Avenida Hélio Basso, ao longo do período que compreende os anos de 1966 a 2021. A escolha por este recorte territorial se justifica por duas razões principais que se complementam: (i) o reduzido número de pesquisas realizadas, ao menos nos últimos anos, nos bairros que compreendem a região sul de Santa Maria, definidos na divisão de bairros de 2006 (Urlândia, Tomazzetti, Dom Antônio Reis e Lorenzi) (SANTA MARIA, 2006); (ii) as intensas transformações que vêm se sucedendo na porção sul da cidade, especialmente nos últimos 10 anos, com a instalação de grandes empreendimentos privados, muitos deles na

¹ A Universidade Franciscana (UFN), como assim é chamada atualmente, tem sua origem na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), mais tarde denominada Faculdades Franciscanas, com a união da FIC com a Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM). A instituição dispôs de um curso de Geografia, iniciado no ano de 1957 (suspenso entre os anos de 1969 e 1978) (ORTIZ, 2019), em que foram produzidos diversos trabalhos de pesquisa acerca do espaço urbano de Santa Maria. Atualmente o curso de Geografia da UFN encontra-se suspenso desde 2015.

² São inúmeros os estudos acadêmicos que tratam da cidade e do urbano em Santa Maria, sob diferentes escalas, enfoques teóricos e metodológicos, tornando, o levantamento sistemático destes trabalhos, um relevante tema de pesquisa para a Geografia local.

Avenida Hólvio Basso, aumentando a importância econômica da via, dentro da dinâmica territorial e socioespacial da cidade de Santa Maria.

Sendo assim, nossa proposta neste trabalho, em termos de recorte espacial de análise, não se restringe, rigidamente, aos bairros da parte sul, como delimitados pela Lei de bairros do município de Santa Maria, em 2006, mas ao território que abrange a Avenida Hólvio Basso, ou seja, a porção centro-sul da área urbana e os bairros que a compreendem (Nossa Senhora Medianeira, uma pequena parte do Duque de Caxias, Uglione, Dom Antônio Reis, Urlândia, Tomazzetti e Lorenzi). Consideramos que o espaço geográfico seja entendido como um produto social, isto é, uma instância da sociedade (SANTOS, 2004), portanto, o recorte espacial de análise, obrigatoriamente, estará em conexão com o território a qual está vinculado, como também, com a região imediata e com lugares distantes, por meio dos instrumentos proporcionadas pelo meio técnico-científico e informacional (SANTOS, 2006). Neste sentido, conforme Santos (2004, p. 188) não se pode avaliar isoladamente uma rua asfaltada, uma outra não pavimentada, e uma terceira, totalmente privada de infraestrutura pública, pois todas elas são “[...] uma manifestação local, mas íntegra, do desenvolvimento desigual e combinado da sociedade; e esta, a sociedade total, constitui o seu único padrão de avaliação e de valor”.

Dentro dessa perspectiva teórica, e como direcionador dos caminhos da pesquisa, este trabalho apresenta a seguinte questão-problema: como analisar as transformações territoriais da porção centro-sul da área urbana de Santa Maria, RS, e, em especial, a Avenida Hólvio Basso, identificando os agentes envolvidos na construção deste processo?

Com base nestes questionamentos, definimos como objetivo geral deste trabalho analisar as transformações territoriais da porção centro-sul da área urbana de Santa Maria, RS, utilizando como objeto empírico de análise a Avenida Hólvio Basso, no período entre os anos de 1966 e 2021. Como objetivos específicos, que auxiliam na compreensão dos questionamentos propostos, têm-se:

- (i) Realizar um levantamento do uso e da ocupação do solo urbano (histórico e atual) da Avenida Hólvio Basso, na porção centro-sul da área urbana de Santa Maria, RS;
- (ii) Identificar os agentes envolvidos nas transformações territoriais da porção centro-sul da área urbana de Santa Maria, RS;

2 REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEITUAL

2.1 DIRETRIZES TEÓRICAS

Este trabalho se ampara no referencial teórico e conceitual de alguns autores da Geografia, como Milton Santos e Maria Adélia de Souza, assim como em autores ligados a outros campos científicos (Filosofia, História, Sociologia, Planejamento Urbano), tendo a noção de meio técnico-científico-informacional e do território usado como conceitos norteadores da pesquisa. Cabe ressaltar que o meio técnico-científico-informacional, como assinalou Santos (2006, p. 160), é a cara geográfica da globalização e, “[...] a diferença, ante as formas anteriores do meio geográfico, vem da lógica global que acaba por se impor a todos os territórios e a cada território como um todo”. Outros conceitos e categorias da obra Santos também estão presentes neste trabalho, mesmo que não apareçam explicitamente, como é o caso das verticalidades e horizontalidades, das rugosidades, da divisão territorial do trabalho, o lugar, a paisagem, constituindo, como denomina Maria Adélia de Souza, o nosso “edifício teórico e metodológico” (PORTO; VITIELLO, 2020, p. 744).

É importante ressaltar que entendemos o espaço, na definição de Santos (2006), como um conjunto indissociável de sistema de objetos e sistema de ações que, com a difusão da técnica por todos os lugares, tornam-se objetos e ações cada vez mais artificializados. Segundo o autor, o espaço é formado por,

[...] um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. Através da presença desses objetos técnicos: hidroelétricas, fábricas, fazendas modernas, portos, estradas de rodagem, estradas de ferro, cidades, o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico. (SANTOS, 2006, p. 39).

Com base nessa visão de espaço, uma vez que a ação do meio técnico ocorre desigualmente no espaço, é que pensamos Santa Maria e, mais especificamente, as transformações territoriais que ocorrem na área que abrange a Avenida Hélio Basso, foco central de nosso estudo. Sendo assim, nesse primeiro momento, torna-se importante entendermos, mesmo que de maneira breve, o que se refere ao mundo do presente, caracterizado como meio técnico-científico e informacional, como também, descrever o território usado como uma categoria de análise para entendermos as dinâmicas do território.

2.2 O MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL

Como aporte teórico, que ajuda a compreender as transformações do espaço geográfico ao longo dos tempos, Santos elaborou a noção de meio técnico-científico-informacional. O autor propõe uma noção teórica e metodológica de entendimento do processo histórico que altera o meio geográfico ao longo do tempo, cujo primeiro momento poderia ser considerado como meio natural, ainda intocado, passando a ser artificializado por meio das técnicas, cada vez mais modernas. Segundo as palavras do autor, “[...] o meio técnico-científico-informacional é um meio geográfico onde o território inclui obrigatoriamente ciência, tecnologia e informação”, afirma Santos (1994, p. 20).

Portanto, como coloca Santos (2006), a história do meio geográfico pode ser dividida em três etapas principais: o meio natural, o meio técnico, e, finalmente, o meio técnico-científico-informacional. De acordo com o autor:

O que sempre se criou a partir da fusão é um meio geográfico, um meio que viveu milênios como meio natural ou pré-técnico, um meio ao qual se chamou de meio técnico ou maquinico durante dois a três séculos, e que hoje estamos propondo considerar como meio técnico-científico-informacional. (SANTOS, 2006, p. 24).

No período atual em que vivemos, não é mais possível se falar em meio natural, visto que todas as partes do globo terrestre já foram exploradas e praticamente todas elas foram transformadas pelo trabalho humano. A Primeira Revolução Industrial, por exemplo, pode ser considerada como um processo que incidiu uma expressiva mecanização no meio geográfico, alterando profundamente a divisão internacional do trabalho e, conseqüentemente, o capitalismo mundial. Contudo, tal fenômeno ainda era limitado a algumas regiões e países e, nestes poucos, “[...] os sistemas técnicos vigentes eram geograficamente circunscritos, de modo que tanto seus efeitos estavam longe de ser generalizados, como a visão desses efeitos era, igualmente, limitada” (SANTOS, 2006, p. 159).

O terceiro período se dá a partir da Segunda Guerra Mundial, mas, sobretudo a partir da década de 1970, quando ocorre a profunda interação entre a ciência e a técnica, sob a égide do mercado, como enfatiza Santos (2006). Dessa maneira, nesse período o mercado torna-se global, justamente pela integração entre a ciência e a técnica, dando uma nova definição aos arranjos espaciais do planeta, trazendo uma nova interpretação a respeito da questão ecológica, uma vez que as transformações na natureza também se subordinam a lógica de mercado (SANTOS, 2006). A este respeito, Santos destaca que:

Neste período, os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnicos e informacionais, já que, graças à extrema intencionalidade de sua produção e de sua localização, eles já surgem como informação; e, na verdade, a energia principal de seu funcionamento é também a informação. Já hoje, quando nos referimos às manifestações geográficas decorrentes dos novos progressos, não é mais de meio técnico que se trata. Estamos diante da produção de algo novo, a que estamos chamando de meio técnico-científico-informacional. (SANTOS, 2006, p. 159).

Assim, é possível falar de uma tecnificação da paisagem (SANTOS, 2006), uma vez que as paisagens, como a porta de entrada do conhecimento geográfico, conforme declara Maria Adélia de Souza (PORTO; VITIELLO, 2020), são alteradas drasticamente de acordo com os interesses dos atores hegemônicos. A paisagem é transtemporal, como coloca Santos (2006), juntando objetos passados e presentes que, fixados pela ação humana em algum momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações entre o homem e a natureza. De acordo com Souza (2013, p. 220), a paisagem “[...] é produto do trabalho do homem e significa tudo aquilo que vemos, até onde a vista alcança e que é produto do território usado e da constituição dos lugares”.

Milton Santos aplica ao território brasileiro a constituição do meio técnico-científico-informacional, dividindo em três fases a constituição do meio geográfico do país (SANTOS; SILVEIRA, 2011). A primeira, relacionada ao meio natural, marcada pelos tempos lentos da natureza e dos inúmeros grupos indígenas, como também a instalação dos europeus, na qual, a presença humana buscava se adaptar aos aspectos naturais.

A segunda fase é caracterizada pela ação dos diversos meios técnicos, em tentativa de dominação da natureza. No entanto, o conjunto de “ilhas”, que era o território brasileiro em meados do século XVI até o século XIX, exige que sejam reconhecidos, de acordo com os autores, subperíodos de mecanização no país. As técnicas pré-máquina e as técnicas da máquina de produção, mais tarde com a incorporação definitiva das máquinas ao território brasileiro, como ferrovias, portos, telégrafos, definem um meio técnico da circulação mecanizada e da industrialização, caracterizando também os primórdios da urbanização interior (SANTOS; SILVEIRA, 2011).

Já o terceiro período é a difusão e constituição do meio técnico-científico-informacional, no entanto, ainda circunscrito apenas a algumas áreas do território, denotando desigualdades em diversas escalas (SANTOS; SILVEIRA, 2011). De acordo com Santos e Silveira (2011):

Já com a globalização, informação e finanças passam a configurar a nova geografia, distinguindo os lugares segundo a presença ou escassez das novas variáveis-chave. Com o meio técnico-científico-informacional, agravam-se as diferenças regionais e

umenta a importância da Região Concentrada com a hegemonia paulista, mas também a partir da ocupação de áreas periféricas com produções modernas. (SANTOS; SILVEIRA, 2011, p. 28).

A constituição do meio técnico-científico-informacional, com o advento da globalização, permite que a produção e a circulação dos produtos, do dinheiro, das ideias, tornem-se extraordinariamente fluidas pelo território, graças aos avanços nas técnicas de informação, que trabalham a serviço do mercado global. Isto demonstra a irradiação do meio técnico-científico-informacional pelo território que, no caso brasileiro, se instala em áreas contínuas da região Sudeste e Sul e, no restante do país, se constitui em manchas de modernização descontínua nos territórios (SANTOS; SILVEIRA, 2011).

Dessa maneira, a constituição do meio técnico-científico-informacional, em determinadas porções do território brasileiro, denota o acirramento das desigualdades socioespaciais. Nas regiões Sudeste e Sul, ou Região Concentrada, como denominou Santos e Silveira (2011), os tempos são rápidos, pois estas áreas detêm a maior parte das modernizações instaladas no território, enquanto nas demais áreas do país, as modernizações estão concentradas em pontos estratégicos do espaço. Como evidenciam Santos e Silveira (2011, p. 53), “[...] distinguem-se, no país, áreas onde a informação e as finanças têm maior ou menor influência, da mesma maneira que antes a questão se colocava quanto aos produtos e à mão-de-obra”.

É por esta razão que a noção de meio técnico-científico-informacional é um poderoso instrumento para entendimento da realidade social de determinado local. Esta noção nos permite compreender a sociedade em conjunto com o espaço ao longo dos tempos, ou seja, os processos históricos de usos do território que definem a realidade socioespacial na qual estamos inseridos. É nesse sentido que os usos do território surgem como uma noção fundamental para a compreensão do movimento das coisas e das pessoas. Como coloca Souza (2019a, p. 7), “[...] o território só existe quando usado, praticado. Ele é a expressão histórica do espaço geográfico por nós entendido como instância social [...]”, isto é, “[...] uma indissociabilidade entre sistema de objetos e sistema de ações [...]”, como dito anteriormente.

Dessa maneira, portanto, o meio técnico-científico-informacional, como bem coloca Souza (2019b), é a extensão territorial das inovações tecnológicas no território, isto é: rodovias modernas, ferrovias, aeroportos, portos, as redes técnicas de toda a ordem. Conforme argumenta a autora, “[...] esse meio é o território usado pelas técnicas, a serviço especialmente das empresas” (SOUZA, 2019b, p. 21).

É com esta concepção de mundo do presente, na qual a união entre a técnica, a ciência e a informação estão difundidas, em maior ou menor intensidade, em todos os lugares, que embasamos as discussões deste trabalho. As transformações territoriais da porção centro-sul, sobretudo aquelas ocorridas na Hélivio Basso, passam pela irradiação do meio técnico ao longo do processo histórico pelo território do estado do RS e, principalmente, em Santa Maria.

2.3 O TERRITÓRIO USADO COMO CATEGORIA DE ANÁLISE SOCIAL

Iniciamos reiterando que o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações (SANTOS, 2006). Tal indissociabilidade é entendida como expressão e resultado das relações sociais e, como instância social, o espaço não pode ser produzido, como nos alerta Souza (2019b, p. 7), havendo apenas “[...] a produção dos usos do território historicamente produzidos, que resultam em paisagens visíveis a olho nu, até onde a vista alcança”. Portanto, como nos explica Souza (2019b, p. 7):

Daí o entendimento aqui de que o espaço geográfico é uma instancia social, tanto quanto a economia, a cultura e a política, isto é, algo que se impõe a tudo e a todos e, que o território usado seja sua expressão histórica. Então, aquele – o espaço geográfico – é uma instância, um conceito abstrato constituinte central do Método geográfico e seu objeto e, este – o território usado – sua historicização específica, em função das dinâmicas das formações socioespaciais, ou seja, as particularidades que o modo de produção vigente – o capitalista – assume diante dos processos particulares, resultantes das relações sociais de cada formação territorial pela dinâmica da divisão internacional do trabalho. (SOUZA, 2019b, p. 7).

Desse modo, o uso do território se constitui em uma categoria social de análise (SOUZA, 2019b), nos permitindo identificar como a sociedade produz e se organiza pelos usos do território, historicamente realizados, e seus objetos cada vez mais tecnificados. Portanto, os usos do território podem ser revelados através de pares dialéticos como: fluidez-viscosidade e densidade-rarefação, que nos mostram as decisões da sociedade sobre a organização do espaço ou, como coloca Souza (2019b, p. 8), “[...] se dá pelo uso do território essa indissociabilidade entre sistemas de objetos e sistema de ações na construção das paisagens”.

Nesse sentido, torna-se fundamental destacar, a respeito das características do território usado, as já mencionadas densidade e rarefação, fluidez e viscosidade, e também os espaços luminosos e opacos (SANTOS, 2006). Quando se trata de densidades, destacam-se as densidades técnicas e informacionais que, de acordo com Souza (2002), significam, no

território, a presença de próteses em maior ou menor intensidade, ou a maior ou menor presença de informação, o maior ou menor uso da informação, a maior ou menor densidade de leis, normas, regras que são reguladoras da vida coletiva. De acordo com a autora: “[...] o território é mais ou menos denso técnica e informacionalmente. Os mais densos são os espaços luminosos, submetidos a volúpia do tempo presente. Os rarefeitos são os espaços opacos, dos homens pobres e lentos do planeta” (SOUZA, 2002, s/p.).

Assim, os usos do território implicam na análise sistemática do espaço geográfico nos diferentes períodos históricos. Desse modo, o uso do território pode ser definido pela implantação de infraestrutura no espaço e pelo dinamismo da economia e da sociedade. Podem ser identificados, através dos movimentos da população, na distribuição da agricultura, da indústria e dos serviços, no arcabouço normativo, incluídas a legislação civil, fiscal e financeira, “[...] que juntamente com o alcance e a extensão da cidadania, configuram as funções do novo espaço geográfico” (SANTOS; SILVEIRA, 2011, p. 21).

Da noção de território usado surgem conceitos instrumentais para a análise do espaço geográfico, dentre eles estão as noções de horizontalidades e verticalidades. As horizontalidades se caracterizam pelas relações entre lugares contíguos, sendo exemplos a movimentação dos indivíduos, as coletividades, as instituições, além de elementos balizados pelas ações, como as atividades agrícolas modernas ou atividades urbanas, como as fábricas, as relações cidade-campo, a própria vida urbana, entre outras, que operam através de uma racionalidade que gera lugares funcionalmente contíguos (SANTOS, 1994).

As verticalidades atuam como “[...] vetores de integração hierárquica regulada [...]” (SANTOS, 1994, p. 26), controlados de maneira externa ao território, a partir de grandes distancias, de outras cidades, estados ou países. As cidades, em grande parte das vezes, atuam como o ponto de intersecção entre as horizontalidades e as verticalidades, onde é possível identificar estas duas lógicas perpassando as cidades, produzindo arranjos territoriais em que se superpõem vinculações horizontais e verticais (SANTOS, 2006).

Nesse sentido, os usos do território são reveladores, também, das seletividades espaciais (SANTOS, 2006). Por esta razão, o espaço geográfico se caracteriza, também, pelas suas desigualdades socioespaciais, pois são empregadas modernizações nas áreas mais favoráveis do território, como bem observa Carloto (2014). Conforme o autor, tais áreas são escolhidas de acordo com a lógica de produção do momento, portanto, são voláteis e determinados pelas empresas hegemônicas, “[...] que por sua vez arrastam os Estados a participarem dessa lógica globalizante e alienante” (CARLOTO, 2014, p. 149).

É importante lembrar o que Milton Santos aborda sobre as noções de território como abrigo e como recurso. Como abrigo, o território é a morada de todos os homens, onde as relações sociais se estabelecem, e onde os atores hegemônicos usam do meio geográfico para sua sobrevivência e, por outro lado, o território como recurso das empresas nacionais e internacionais, que o usam em favor de seus interesses particulares (SANTOS, 2000). Como se referiu Santos, o território brasileiro se transforma, cada vez mais, num espaço nacional da economia internacional, e os sistemas de engenharia mais modernos, criados em cada país, “[...] são mais bem utilizados por firmas transnacionais que pela própria sociedade nacional” (SANTOS, 2006, p. 163).

Dessa maneira, concordamos com Souza quando argumenta que o território usado, como categoria de análise social, é o espaço geográfico historicizado pelos processos que constituem as formações socioespaciais, “[...] ou formações territoriais e suas respectivas histórias, que determinam os usos do território, num permanente embate global entre relações sociais e conexões geográficas” (SOUZA, 2019b, p. 14).

Portanto, é através deste referencial teórico e metodológico que buscamos entender as transformações territoriais em curso na porção centro-sul de Santa Maria, na qual a Avenida Hélvio Basso se constitui, nos últimos dez anos, como o principal local de implantação dos objetos técnicos. Isto é, os conceitos e categorias de análise apresentados, sob a perspectiva de mundo da difusão desigual do meio técnico-científico-informacional pelo espaço, atuam como quadro teórico e conceitual, que permitem a análise dos processos que ocorrem e constituem o território.

3 METODOLOGIA

3.1 O MÉTODO

Santos (1994) observa que método é um sistema coerente de ideias, um conjunto de preposições que um autor apresenta sobre a realidade, ou sobre um aspecto da realidade (SANTOS, 1994). É nesse sentido que o método, antes de tudo, demonstra uma visão filosófica e de mundo, muito além do que simplesmente o conjunto de procedimentos ou princípios de organização da pesquisa científica (ROCHA, 2011). Em outras palavras, a definição de um método se relaciona a uma concepção de mundo, ou no estudo de Lefebvre (2009, p. 10, grifos do autor), “[...] uma concepção de mundo representa o que se denomina tradicionalmente de *filosofia*”.

Desse modo, portanto, o método que orienta esta pesquisa é o dialético, no qual os fenômenos são identificados em movimento constante, nunca acabado. Lakatos (2003, p. 101) descreve a dialética como o processo em que “[...] nenhuma coisa está ‘acabada’, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro”.

A concepção de dialética vem desde a antiguidade, passando pelos antigos filósofos gregos pré-socráticos, como Heráclito de Éfeso, para o qual a realidade consistia em um eterno devir, onde prevalecia a luta dos opostos, em constante transformação. É deste antigo Filósofo grego, uma famosa citação, na qual ele diz: “[...] não é possível banhar-se duas vezes no mesmo rio: na segunda vez o rio não será mais o mesmo e nós mesmos já teremos também mudado”, citado por Gadotti (1990, p. 16).

Outros tantos Filósofos gregos, como Platão e Aristóteles, teorizaram sobre suas definições de dialética, assim como Hegel também o fez, bem mais tarde, dentro da Filosofia alemã. Em nosso estudo, nos referimos a noção de dialética elaborada por Karl Marx, no século XIX, cujo método denominado materialismo histórico-dialético foi utilizado como um instrumento fundamental de análise da relação entre as classes sociais dentro do capitalismo industrial. Segundo Gadotti (1990, p. 19), para Marx a “[...] dialética explica a evolução da matéria, da natureza e do próprio homem; é a ciência das leis gerais do movimento, tanto do mundo exterior como do pensamento humano”. O mesmo autor ainda complementa: “[...] a dialética em Marx não é apenas um método para se chegar à verdade, é uma concepção do homem, da sociedade e da relação homem-mundo” (GADOTTI, 1990, p. 19).

Nesse sentido, utilizamos o método dialético para a apreensão da realidade geográfica, tendo o território usado como categoria que nos permite compreender as transformações do espaço. Como coloca Rocha (2011), a importância da dialética para a Geografia se torna mais evidente com a utilização do conceito de território usado, o qual Santos formulou como uma categoria existencial para a elaboração do futuro. Conforme Santos (1994) nos alerta:

É o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto da análise social. Trata-se de uma forma impura, um híbrido, uma noção que, por isso mesmo, carece de constante revisão histórica. O que ele tem de permanente é ser nosso quadro de vida. (SANTOS, 1994, p. 15).

É importante, também, delinear as questões que se referem à escala de análise de nosso estudo, envolvendo as delimitações físicas e espaciais, bem como os conceitos e categorias utilizados para a interpretação dos dados. Como recorte espacial, utilizamos o que denominamos de porção centro-sul da área urbana de Santa Maria, em adaptação das Regiões Administrativas definidas pela Legislação urbana de Santa Maria (SANTA MARIA, 2006), tendo como objeto empírico de investigação a Avenida Hélvio Basso. Isso se justifica pelo fato de a via estar localizada em uma área de confluência entre as Regiões Administrativas Centro, Sul e Centro-Oeste, onde uma série de bairros compõem essa porção do território, como: Nossa Senhora Medianeira, Uglione, Duque de Caxias, Dom Antônio Reis, Tomazzetti, Urlândia, Lorenzi, Dom Antônio Reis e Sem Denominação. Estes bairros compõem o recorte espacial que chamamos centro-sul da área urbana de Santa Maria.

No entanto, também entendemos que a pesquisa geográfica deve investigar os processos em forma de totalidades em movimento (SANTOS, 2006) e, por esta razão, a utilização dos conceitos e categorias de análise como instrumentos teóricos que permitem expressar as diferentes realidades territoriais. Nesse sentido, para este trabalho utilizou-se hierarquicamente o seguinte esquema teórico-metodológico: espaço geográfico (objetos e ações), o território usado (categoria de análise), categorias analíticas internas (paisagem, configuração territorial, rugosidades, densidade e rarefação, verticalidades) e, finalmente, os elementos do espaço e sua redutibilidade (os seres humanos, as firmas, instituições, infraestruturas). Este esquema foi adaptado do arranjo teórico e metodológico apresentado por Maria Adélia de Souza em conferência online realizada em 2020³, com base nos conceitos formulados por Milton Santos.

³ Conferência chamada As categorias geográficas em Milton Santos, realizada em 4 de agosto de 2020, em formato *online*. Foi promovida pelo Grupo de Ensino e Pesquisa em Geografia (GEPEGEO), da Universidade

3.2 MATERIAIS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como aportes teóricos foram utilizados livros, teses, dissertações e artigos científicos a respeito dos temas propostos neste trabalho. Os principais trabalhos utilizados foram as Teses de Doutorado de Rocha (2011) e Degrandi (2012), a Dissertação de Mestrado de Salamoni (2008) na área do Planejamento Urbano e Regional, os livros dos historiadores Beltrão (2013), Belém (1989), Noal Filho e Marchiori (1997), Beber (1998). Mesmo que não apareçam explicitamente ao longo deste trabalho, a História possui fundamental importância teórica e metodológica, nos permitindo o melhor entendimento do processo de formação do território de Santa Maria. Também foram consultados os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010 e as estimativas para 2021, como também, o Anuário Estatístico da Fundação de Economia e Estatística (FEE), de 1984.

A legislação urbana de Santa Maria também foi utilizada, especialmente os Planos Diretores aos quais os pesquisadores possuem acesso (SANTA MARIA, 1980; 2005 e 2018), a Lei Complementar de Uso e Ocupação do Solo, Parcelamento, Perímetro Urbano e Sistema Viário de 2018 (SANTA MARIA, 2018), além dos mapas em anexo ao último Plano Diretor, disponibilizados no *website* do Instituto de Planejamento de Santa Maria (IPLAN). Foram consultados os zoneamentos dos Planos Diretores de 1970, 1980, 2005 e 2018, como também a Lei Complementar nº 42, de 2006, que altera a divisão urbana e dá nome aos bairros de Santa Maria (SANTA MARIA, 2006).

As imagens aéreas de Santa Maria foram adquiridas junto a Ala 4 do Exército Brasileiro (antiga Base Aérea de Santa Maria), e fazem parte de Aerolevanteamento realizado pelo 1º/6º Grupo de Aviação da Força Aérea Brasileira. Tais imagens aéreas foram recortadas e georreferenciadas, posteriormente organizadas em mosaicos temporais da área que abrange a Avenida Hélvio Basso, nos anos de 1966, 1975, 1983, 1987, 1992 e 2001. Também foram obtidas imagens de satélite do *software Google Earth Pro* dos anos de 2009, 2013, 2014, 2017 e 2021, georreferenciadas e sistematizadas em mosaico temporal.

Os dados primários da Avenida Hélvio Basso foram obtidos através de levantamento de campo, com utilização de equipamento de Sistema Global de Navegação por Satélite (GNSS) e prancheta de campo, para a criação de um banco de dados espaciais,

posteriormente inserido em Sistema de Informação Geográfica (SIG). No primeiro momento, realizou-se a tipificação dos equipamentos urbanos da Avenida Hólvio Basso (Quadro 1), baseada na classificação elaborada por Rocha (2011), para a área urbana de Santa Maria.

Quadro 1 – Tipificação de equipamentos urbanos utilizada para levantamento de dados em campo da Avenida Hólvio Basso, Santa Maria, RS.

(continua)

CÓDIGO EQUIPAMENTO	EQUIPAMENTOS	CÓD DETAL	DETALHAMENTO
E1	Equipamentos Escolares	E1A	Escolas Municipais de Ensino Fundamental
		E1B	Escolas Estaduais de Ensino Médio e Fundamental
		E1C	Maternais/ Creches
		E1D	Jardins de Infância
		E1E	Instituições de Ensino Superior
E2	Equipamentos de Saúde	E2A	Hospitais
		E2B	Pronto Socorros
		E2C	Postos de Saúde
		E2D	Clínicas Médicas
		E2E	Farmácias
		E2F	Academia
		E2G	Casa de Repouso/ Asilo
E3	Equipamentos de Segurança	E3A	Postos Policiais
		E3B	Bombeiros
		E3C	Polícia Civil
		E3D	Guarda Municipal
E4	Equipamentos de Recreação	E4A	Praças
		E4B	Ciclovía
		E4C	Campo de Futebol
		E4D	Bares/ Cafeteria/ Sorveterias
		E4E	Recreação
E5	Equipamentos de Transporte	E5A	Rodoviária
		E5B	Pontos de Ônibus
		E5C	Órgãos Governamentais
E6	Equipamentos Comerciais	E6A	Centros Comercial/ Galeria/ Edifício Comercial
		E6B	Shopping Center
		E6C	Supermercado/ Atacado
		E6D	Concessionária/ Revenda de Veículos
		E6E	Agência Bancária
		E6F	Loja de Materiais de Construção/ Bens de consumo para Lar
		E6G	Restaurantes/ Lancheria
		E6H	Posto de Combustível
		E6I	Pet Shop/ Atividades Agropecuárias/ Agrícola
		E6J	Loja de Vestuário
		E6K	Oficina Automotiva/ Borracharia/ Autopeças e Acessórios
		E6L	Loja de Departamentos
		E6M	Serviços de Beleza
E7	Equipamentos Militares	E7A	Unidades do Exército
		E7B	Força Aérea
		E7C	Vilas Militares
		E7D	Campos de Treinamento
		E7E	Residenciais Militares
E8	Equipamentos Industriais	E8A	Unidades Industriais Gerais

(continuação)

E9	Equipamentos Residenciais	E9A	Residenciais Unifamiliares
		E9B	Edifícios Mistos
		E9C	Edifícios Residenciais
E10	Equipamentos Religiosos ou Espirituais	E10A	Igrejas
		E10B	Templos Religiosos
		E10C	Funerária/ Capela Obituária
E11	Uso Indefinido	E11A	Terreno Baldio
		E11B	Espaço em Construção
		E11C	Outro
E12	Organizações Não Governamentais e Sindicatos	E12A	Organização Não Governamental
		E12B	Sindicato

Fonte: Adaptado de Rocha (2011). Elaboração: os autores (2021).

Como pode ser observado no Quadro 1, foi definida uma codificação para os equipamentos dentro de 12 categorias, as quais foram detalhadas em 55 subcódigos. Após a classificação dos equipamentos, realizou-se um trabalho de campo no dia 04 de julho de 2021, para coleta de pontos de todos os equipamentos urbanos existentes na Avenida Hélvio Basso, bem como aquisição de fotografias e classificação dos lotes por uso observado.

Para a espacialização dos equipamentos urbanos, fez-se a coleta de pontos com GNSS para cada equipamento, juntamente com as fotografias, que foram posteriormente georreferenciadas no *software GeoSetter*, versão 3.5.3, e exportadas em um arquivo .kml, para visualização no *Google Earth Pro*, versão 7.3.3.7786. Cada ponto coletado foi identificado por um número de 001 a 00n no receptor de GNSS. Concomitantemente, utilizou-se a mesma identificação na tabela de campo, estabelecendo codificação com o Código do Equipamento e o Código Detalhado, bem como o nome do uso e observações importantes sobre ele, conforme ilustrado na Figura 1. Ou seja, todos os equipamentos urbanos foram auferidos com o GNSS e receberam uma codificação única, no receptor e na tabela de campo, para possibilitar a união das camadas no SIG, isto é, o equipamento 1 (ponto 001 no GNSS) foi registrado com este número também na tabela. Esses dados foram posteriormente digitados e inseridos em uma Planilha do *Microsoft Office Excel*, para serem unidos aos pontos coletados a campo.

Figura 1 – Trabalho de campo para a tipificação dos equipamentos urbanos na Avenida: (A) tipificação dos equipamentos; (b) coleta dos dados com equipamento de GNSS; (c) tabela de campo preenchida de acordo com a tipificação dos equipamentos.



Fonte: arquivos pessoais (2021).

Após o trabalho de campo, os dados foram transferidos do receptor de GNSS para o computador no formato gpx, e importados no QGIS, versão 3.12.3, juntamente com uma base do *QuickMapService*, denominada *OpenStreetMap (OSM) Standard*. De mesmo modo que os demais dados, a tabela de campo digitada foi importada para o *software* QGIS e unida a *shapefile* dos pontos. A Figura 2 apresenta um exemplo da tabela de atributos dos pontos coletados em campo, já unido com as informações anotadas na planilha de campo.

Figura 2 – Tabela de atributos do shapefile com os dados de campo sistematizados.

ID	DATA	ELEVACAO	NOME	COD_EQUIP	NOME_EQUIP	COD_DETAL	NOME_DETAL
1	2021-07-04	93,86528	Droga Raia	E2	Equipamentos de Saúde	E2E	Farmácia
2	2021-07-04	93,39504	Espaço Móveis	E6	Equipamentos Comerciais	E6F	Loja de Materiais de Construção/ Bens de consumo para Lar
3	2021-07-04	93,33257	Costaneira	E6	Equipamentos Comerciais	E6F	Loja de Materiais de Construção/ Bens de consumo para Lar
4	2021-07-04	92,91623	Tumelero	E6	Equipamentos Comerciais	E6F	Loja de Materiais de Construção/ Bens de consumo para Lar
5	2021-07-04	91,12102	Supermercado Beltrame	E6	Equipamentos Comerciais	E6C	Supermercado/ Atacado
6	2021-07-04	90,35050	Honda Minami	E6	Equipamentos Comerciais	E6D	Concessionária/ Revenda de Veículos
7	2021-07-04	86,47108	Residência	E9	Equipamentos Residenciais	E9A	Residenciais Unifamiliares
8	2021-07-04	86,04713	Igreja Evangélica	E10	Equipamentos Religiosos ou Espi...	E10A	Igrejas
9	2021-07-04	84,24585	Terreno P/ Alugar	E11	Uso Indefinido	E11A	Terreno Baldio
10	2021-07-04	84,66920	Residência	E9	Equipamentos Residenciais	E9A	Residenciais Unifamiliares
11	2021-07-04	82,30273	Centro de Atenção Psicossocial	E2	Equipamentos de Saúde	E2D	Clinicas Médicas
12	2021-07-04	81,51977	Bridgestone	E6	Equipamentos Comerciais	E6K	Oficina Automotiva/ Borracharia/ Autopeças e Acessórios
13	2021-07-04	79,92730	Hyundai	E6	Equipamentos Comerciais	E6D	Concessionária/ Revenda de Veículos
14	2021-07-04	78,60664	Beltrame Casa Completa	E6	Equipamentos Comerciais	E6F	Loja de Materiais de Construção/ Bens de consumo para Lar
15	2021-07-04	77,26202	Sul Cores	E6	Equipamentos Comerciais	E6F	Loja de Materiais de Construção/ Bens de consumo para Lar
16	2021-07-04	76,66633	Renault Itaimbé	E6	Equipamentos Comerciais	E6D	Concessionária/ Revenda de Veículos
17	2021-07-04	76,48071	Auto Praterse - Distribuidora de Auto Peças	E6	Equipamentos Comerciais	E6K	Oficina Automotiva/ Borracharia/ Autopeças e Acessórios
18	2021-07-04	76,26433	Secretaria de Mobilidade Urbana	E3	Equipamentos de Segurança	E3D	Guarda Municipal
19	2021-07-04	76,63384	Delegacia da Receita Federal	E3	Equipamentos de Segurança	E3A	Postos Policiais
20	2021-07-04	76,98826	Peugeot e Citroen	E6	Equipamentos Comerciais	E6D	Concessionária/ Revenda de Veículos
21	2021-07-04	78,28407	Arquimex Arquitetura	E6	Equipamentos Comerciais	E6F	Loja de Materiais de Construção/ Bens de consumo para Lar
22	2021-07-04	78,68202	Residência	E9	Equipamentos Residenciais	E9B	Edifícios Mistos
23	2021-07-04	77,92157	Mercado das Rações	E6	Equipamentos Comerciais	E6I	Pet Shop/ Atividades Agropecuárias/ Agrícola
24	2021-07-04	77,28453	Residência	E9	Equipamentos Residenciais	E9A	Residenciais Unifamiliares
25	2021-07-04	77,29102	Residência	E9	Equipamentos Residenciais	E9A	Residenciais Unifamiliares
26	2021-07-04	76,82922	Drieli Santos: Lash Designer	E6	Equipamentos Comerciais	E6M	Serviços de Beleza
27	2021-07-04	76,97394	Restaurante Miruano	E6	Equipamentos Comerciais	E6G	Restaurantes/ Lancheria
28	2021-07-04	77,35495	Dito e Feito: lanches e conveniência	E6	Equipamentos Comerciais	E6G	Restaurantes/ Lancheria
29	2021-07-04	78,69544	Terreno Baldio p/ venda	E11	Uso Indefinido	E11A	Terreno Baldio
30	2021-07-04	77,65923	Residência	E9	Equipamentos Residenciais	E9B	Edifício Mistos

Organização: o autor (2022).

Os dados foram comparados com a base oficial de lotes, fornecida pelo IPLAN em 2021, corrigidos manualmente, através do levantamento de campo, e finalizados no *software* QGIS. Com a base de dados corrigida e estruturada, fez-se a organização da simbologia (cores e preenchimentos) dos polígonos dos lotes para a criação do mapa de equipamentos e do uso e ocupação da Avenida Hélivio Basso.

4 TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA AVENIDA HÉLVIO BASSO, SANTA MARIA, RS

4.1 CONTEXTUALIZAÇÕES INTRODUTÓRIAS

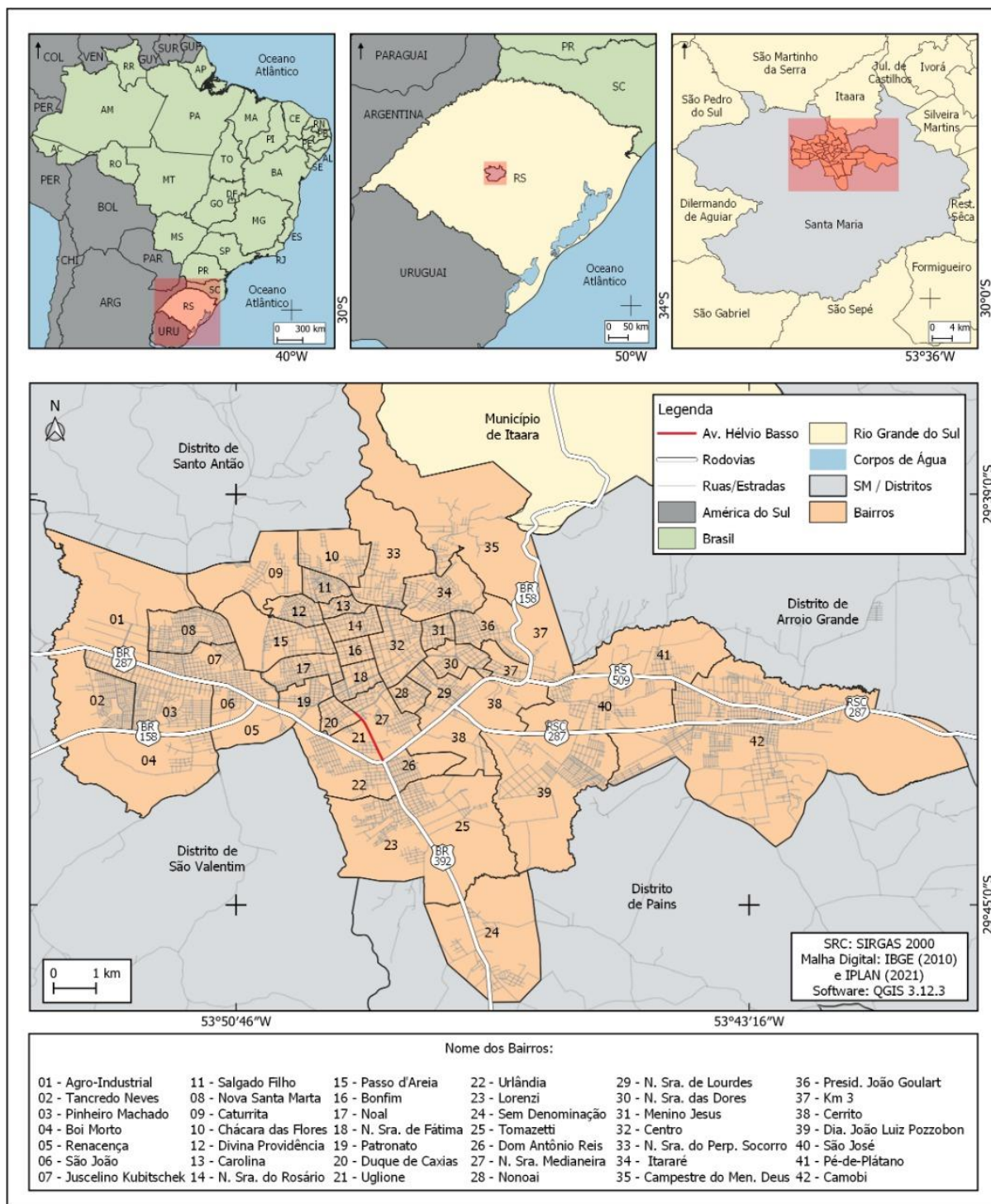
A Avenida Hélvio Basso está localizada entre os bairros Nossa Senhora Medianeira, Uglione e Duque de Caxias (Figura 3), na área de confluência entre as Regiões Administrativas Centro, Sul e Centro-Oeste, quando avaliados em relação às Regiões Administrativas (RA)⁴, definidas pela legislação de Santa Maria. Utilizamos o trabalho de Degrandi (2012), para entender a constituição do território de Santa Maria no período atual, configurado historicamente por meio de situações geográficas, -verticalidades e horizontalidades, que moldaram a realidade territorial através de diferentes usos: militar, ferroviário, educacional e corporativo. Segundo este autor, “a constituição da atual situação geográfica de Santa Maria é resultado da sucessão, da combinação e da sobreposição de uma profusão de eventos que historicamente se geografizaram em seu território” (DEGRANDI, 2012, p. 260).

Para este estudo, como descrevemos na metodologia, utilizamos a nomenclatura “centro-sul” para a porção da área urbana de Santa Maria, que abrange a Avenida Hélvio Basso. São quatro bairros que estão em contato espacial imediato com a via, como o Nossa Senhora Medianeira, Uglione, Duque de Caxias. Também existem os bairros que estão em área de abrangência, como Urlândia, Lorenzi, Tomazzetti, Dom Antônio Reis e o Sem Denominação, somando em termos demográficos uma população de 32.788 habitantes segundo os dados de 2010 do IBGE⁵. O bairro chamado Sem Denominação, à sul da área urbana, na localidade chamada Passo das Tropas, teve seu território alterado da condição rural para urbano no ano de 2015, através da Lei Complementar nº 102/2015 (SANTA MARIA, 2015).

⁴ De acordo com o Mapa Urbano Base de Santa Maria, disponibilizado pelo Instituto de Planejamento (IPLAN), o município de Santa Maria divide o distrito-sede em 8 Regiões Administrativas: Região Centro-Urbano, Região Centro-Leste, Região Leste, Região Sul, Região Norte, Região Nordeste, Região Centro-Oeste e Região Oeste (SANTA MARIA, 2020).

⁵ A população em Santa Maria no ano de 2010 era de 248.347 habitantes, e população estimada de 283.677 em 2020 (IBGE, 2021). Os bairros, de acordo com dados de 2010, possuíam população de: bairro Urlândia (8.967), bairro Duque de Caxias (3.339), bairro Nossa Senhora Medianeira (9.030), bairro Uglione (5.621), bairro Tomazzetti (2.039), bairro Don Antônio Reis (1.984) (IBGE, 2010).

Figura 3 – Mapa da área urbana de Santa Maria, RS, com destaque para a Avenida HÉlvio Basso, na porção centro sul.



Elaboração: Maurício Rizzatti (2022).

Nas primeiras décadas do século XX, os usos do território em Santa Maria estavam ligados a diferentes agentes, ainda com grande destaque para as atividades ferroviárias, mas também agrárias, comerciais, entre outras (BEBER, 1998; BELTRÃO, 2013, NICOLOSO,

2013). A via que hoje é a Avenida Hólvio Basso, neste contexto, era comumente chamada rua da Cancela, até o ano de 1957, quando fica denominada Ângelo Bolson (SANTA MARIA, 1957), posteriormente, Avenida Hólvio Basso, em 1999 (SANTA MARIA, 1999).

Embora a expansão urbana em Santa Maria ocorresse prioritariamente no sentido leste-oeste (BOLFE, 1997; SALAMONI, 2008), na porção sul eram produzidos inúmeros loteamentos populares⁶, principalmente nas áreas pertencentes ao bairro Medianeira (SANTA MARIA, 1986), posteriormente bairro Nossa Senhora Medianeira (SANTA MARIA, 2006)⁷. De acordo com Rocha (1993), até meados da década de 1970, o território que viria se tornar o bairro Medianeira era predominantemente ocupada por grupos sociais de classe média e baixa, apresentando áreas expressivas de pobreza.

Esta realidade passa a ser alterada com a valorização do solo urbano neste período, muito em função da proximidade com o centro, atraindo uma população de média e alta renda, alterando a sua lógica socioespacial inicial. Rocha (1993, p. 112) ao estudar o papel do capital fundiário na constituição do território urbano de Santa Maria, relata que a ocupação do bairro Medianeira por proprietários fundiários é mais recente, ocorrendo em função deste representar um “[...] prolongamento do N. S. de Lourdes e da área central da cidade. Inicialmente, ele era ocupado por pessoas de classe média e baixa, sendo que, ainda hoje, na parte oeste do bairro, esta tendência prevalece”.

Com o Projeto CURA-Sinuelo⁸, realizado com recursos Federais, dentro do Plano Diretor de 1980, é implementada a Avenida Nossa Senhora Medianeira, perpassando na direção leste-oeste a área urbana, passando por bairros como Nossa Senhora das Dores, Centro e Nossa Senhora Medianeira. Para estes bairros, em especial o Nossa Senhora Medianeira, este objeto técnico elevou a importância econômica, aumentando a fluidez do território, dinamizando as atividades de comércio e serviços, atraindo população de maior

⁶ Segundo os dados de Salomoni (2008), foram instalados neste período a vila Selmer, entre a Avenida Presidente Vargas e Medianeira, e a vila Nonoay, entre o Arroio Cancela e a Avenida Medianeira. A vila Selmer, de acordo com a última divisão de bairros de Santa Maria está localizada no bairro Nossa Senhora de Fátima e a vila Nonoay tornou-se bairro Nonoai, em área desmembrada do Nossa Senhora de Lourdes (SANTA MARIA, 2006).

⁷ O bairro que se chamava Medianeira na Lei nº 2770, da divisão de bairros de 1986, passa a se chamar Nossa Senhora Medianeira na Lei Complementar nº 42 de 2006 (SANTA MARIA, 2006). É válido destacar que pela Lei de delimitação e denominação dos bairros urbanos de Santa Maria de 1982, o bairro Medianeira compreende o recorte espacial: “[...] área que tem início no cruzamento da Av. Presidente Vargas com a rua Duque de Caxias, seguindo-se pela rua Duque de Caxias, BR- 158, BR-392, Rua Carlos Uhr, BR-453, Sanga da Aldeia, Av. Presidente Vargas, até encontrar novamente a rua Duque de Caxias” (SANTA MARIA, 1982).

⁸ Segundo Albarello (2012), o Programa Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada (CURA), foi um programa do Governo Federal destinado a ofertar recursos para aplicação em infra-estrutura e equipamentos urbanos, através de recursos provenientes, principalmente, do Banco Nacional da Habitação (BNH), abrangendo uma série de cidades médias no Brasil.

renda. Rocha (1993, p. 132), ainda nos anos de 1990, já destacava as transformações pelo qual o bairro Medianeira, chamado Nossa Senhora Medianeira a partir de 2006, vinha passando:

[...] o Medianeira, um bairro onde está ocorrendo uma renovação social em função principalmente das condições de acesso e infra-estrutura que o colocam em igualdade com o centro e de sua proximidade com o bairro N. S. de Lourdes, o que faz com que se eleve o preço da terra. (ROCHA, 1993, p. 132).

Estes, e outros elementos que a História e a Geografia nos fornecem, demonstram a importância de bairros como o Medianeira, dentro do processo de transformação territorial da porção centro-sul e do espaço geográfico de Santa Maria. Conforme argumentam Santos e Silveira (2011, p. 248), as configurações territoriais “[...] são o conjunto dos sistemas naturais, herdados por uma determinada sociedade, e dos sistemas de engenharia, isto é, objetos técnicos e culturais historicamente estabelecidos”. Isto implica em entender que o espaço é sempre histórico, e que “[...] sua historicidade deriva da conjunção entre as características da materialidade territorial e as características das ações” (SANTOS; SILVEIRA, 2011, p. 248).

Com base nesse contexto socioespacial e, em termos de organização dos resultados e discussões, dividimos esta seção em 3 momentos: (i) entre a década de 1960 e 1980, quando a porção centro-sul do território passa a ser definitivamente ocupada e urbanizada; (ii) entre a década de 1980 e 2001, o período da globalização, como também, quando a Avenida passa a se denominar Hέλvio Basso, em 1999, por meio de Lei municipal; e (iii) entre os primeiros anos do século XXI e 2021, compreendendo a formulação e implementação dos dois últimos planos diretores (2005 e 2018), período histórico em que a Avenida Hέλvio Basso se torna um espaço luminoso na área urbana de Santa Maria.

4.2. PRIMEIRO PERÍODO AVALIADO: URBANIZAÇÃO INICIAL DA PORÇÃO CENTRO-SUL DE SANTA MARIA, RS (1960-1980)

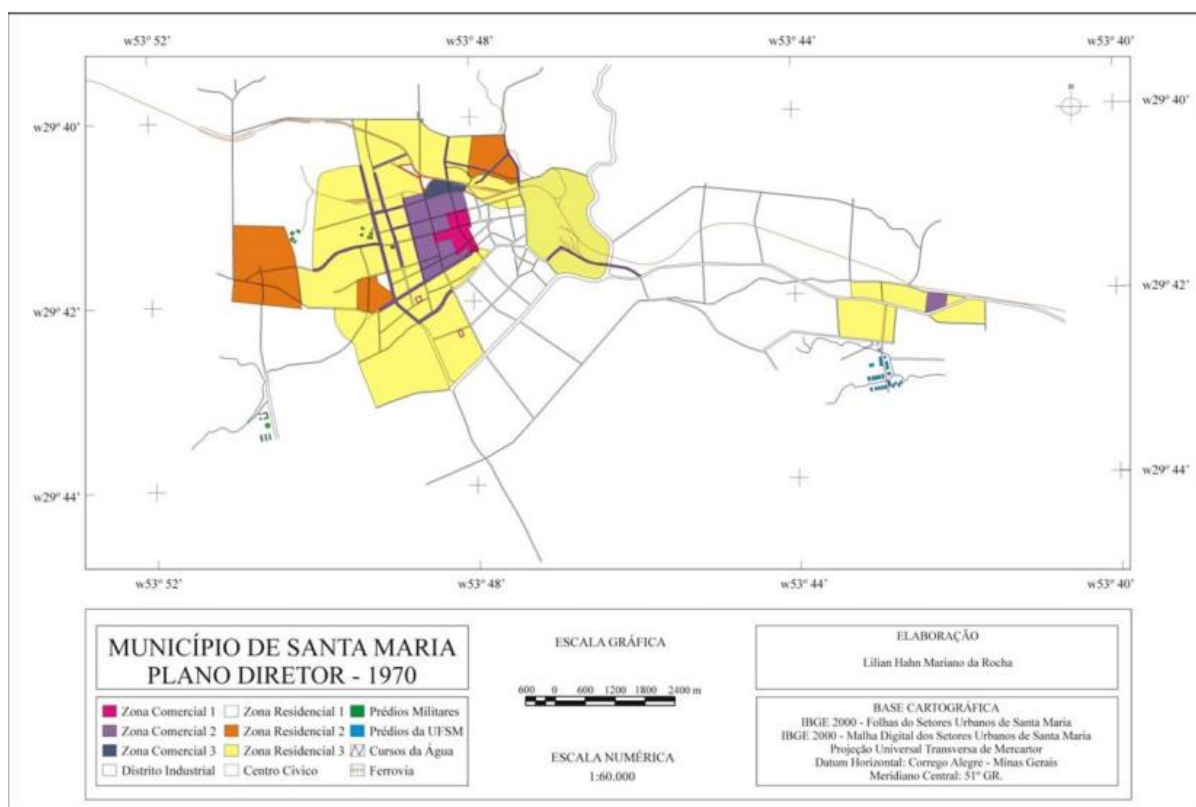
A população urbana de Santa Maria, em 1950, era de cerca de 60 mil habitantes, segundo dados do Censo do IBGE de 1950, com as estatísticas prediais computando algo em torno de 10 mil edificações e 100 ruas pavimentadas (ABREU, 1953). É expressivo o número de loteamentos na cidade, uma grande parte deles sendo implantados fora do perímetro urbano da época, como na parte sul do município, onde predominavam, naquele período, as estancias e sítios, vinculados a atividades agrárias. Segundo as pesquisas de Salamoni (2008),

no período da década de 1950, a instalação de loteamentos estava ocorrendo de maneira descontínua na porção sul de Santa Maria, influenciando o crescimento urbano nas áreas limítrofes.

O zoneamento do Plano Diretor de Santa Maria, implementado em 1970 (Figura 4), determinou 3 zonas comerciais e 3 zonas residenciais para a cidade, além de distrito industrial, centro cívico e os prédios militares e institucionais. As áreas que compreendem a porção centro-sul foram classificadas em “zona residencial 3” que, embora se apresentasse com características residenciais, é de certa maneira mista em relação ao uso, permitindo atividades comerciais e alguns tipos de equipamentos industriais (SANTA MARIA, 1968).

A zona residencial 3 agrupa grande parte das áreas de periferia urbana daquele período, à norte, sul e oeste, ocasionando processos como de valorização, fragmentação e seletividade socioespacial na área urbana de Santa Maria. De acordo com tal documento, as residências para operários ou de tipo popular poderiam ser localizadas nesta zona, ou na zona de expansão urbana de acordo com a legislação própria (SANTA MARIA, 1968).

Figura 4 – Zoneamento urbano do Plano Diretor de 1970 de Santa Maria, RS.



Fonte: Rocha (2011). Adaptado pelo autor (2022).

Nas zonas residenciais 1 e 2, foram permitidos residenciais uni e multifamiliares, com taxas de ocupação de até duas vezes o terreno, dependendo dos recuos adotados, resultando em edifícios entre 16 e 20 andares na porção central. Entretanto, na zona residencial 3, a qual, abrange as áreas no entorno da porção central e de expansão urbana, era permitido residências uni e multifamiliares, com taxas de ocupação de 2/3 do lote e índice de aproveitamento de três vezes a área do terreno (ROCHA, 2011).

Além disso, o trecho da rua Ângelo Bolson mais próximo da zona central, e a via Gaspar Martins, que precede a Avenida Medianeira, recebem a classificação de Zona Comercial 2, na qual, segundo o Plano Diretor, “[...] todas as atividades comerciais são permitidas nesta zona, que pela estrutura da cidade envolve o chamado Distrito Comercial na área de Santa Maria” (SANTA MARIA, 1968, p. 74). Como pode ser identificado no mapa da Figura 4, são duas zonas comerciais de nível 2 em Santa Maria, a primeira na porção central, e, a segunda à leste, na área central de Camobi, ainda na condição de Distrito⁹.

De acordo com a avaliação de Rocha (2011), o zoneamento urbano implementado pelo Plano Diretor de 1970, ao criar zonas residenciais exclusivas, concentrando os equipamentos de infraestrutura, como também permitindo o alto índice de aproveitamento de determinadas porções da cidade, contribui para o acirramento de processos como o da segregação socioespacial. No mesmo sentido, diríamos que tal instrumento de ordenamento territorial, contribui para a desigualdade na difusão das técnicas na área urbana de Santa Maria, privilegiando a zona central¹⁰ e à leste.

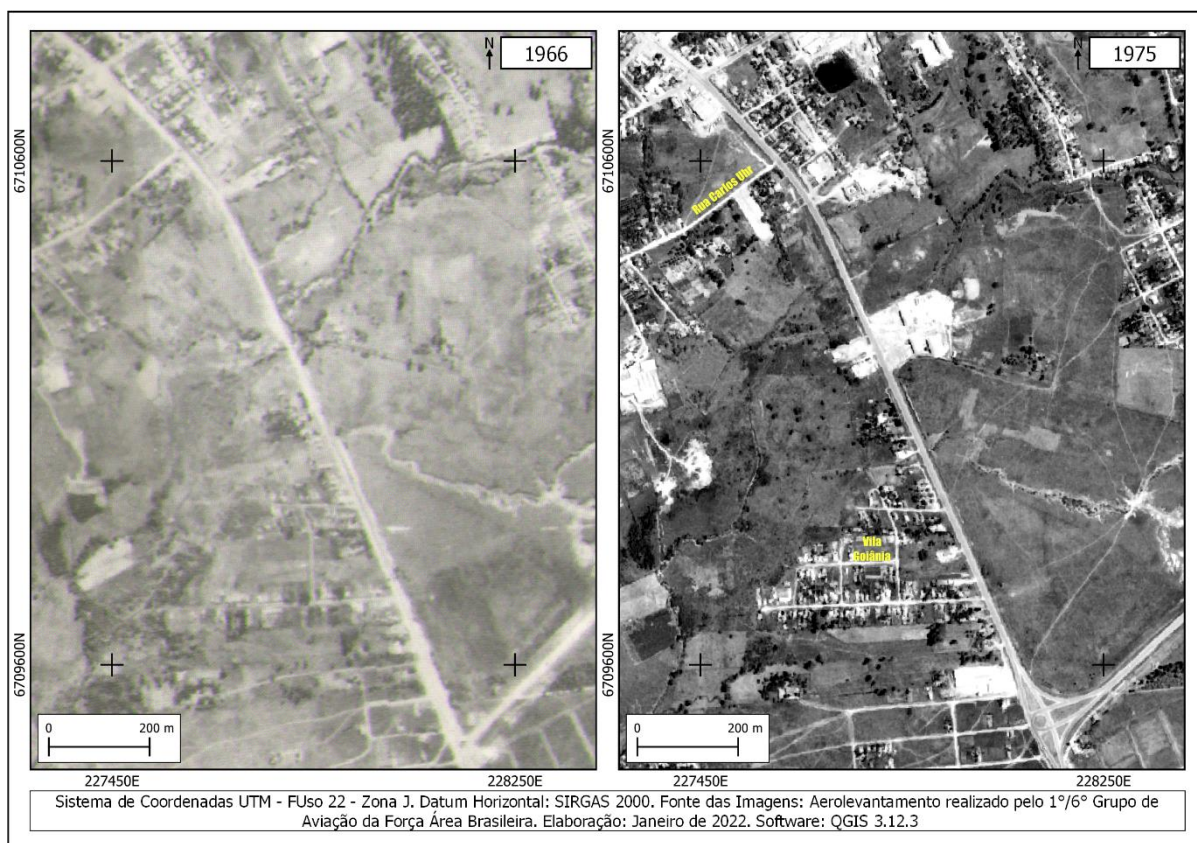
Este pode ser um dos primeiros estágios das transformações territoriais na porção centro-sul, alterando o conteúdo agrário para a ocupação com características urbanas, como pode ser verificado nas imagens aéreas de 1966 e 1975 (Figura 5). Na primeira imagem é

⁹ Podem ser visualizadas no Plano Diretor de Santa Maria de 1970, as transformações que vinham ocorrendo em Camobi, por conta da instalação da UFSM no local, em 1960. No que se refere a classificação da porção central de Camobi como Zona Comercial nível 2, o Plano identifica as semelhanças que esta porção do território vinha adquirindo, em relação as zonas centrais da cidade, como pode ser visto na seguinte descrição: “Também uma zona com as mesmas características foi localizada em Camobi, na área central da vila, que em futuro próximo será não um Distrito, mas um bairro, pois estará definitivamente incorporada a zona urbana de Santa Maria [...]” (SANTA MARIA, 1968, p. 74).

¹⁰ É interessante observar o que é descrito no Volume I Plano Diretor de 1970, lançado em 1968, em relação a zona residencial do tipo 1, no qual se torna possível identificar a intencionalidade dos agentes públicos para com a valorização da porção central da área urbana de Santa Maria: “Esta zona situa-se em longo do Arroio Itaimbé, em ambas as margens, ao norte e ao sul do centro cívico de Santa Maria, localizada próximo ao atual centro tradicional, será muito em breve incorporada a zona central, com a urbanização do Itaimbé, e a construção do centro cívico, esta com certeza será uma das mais valorizadas de Santa Maria, nos próximos anos. [...] Este conjunto de edifícios terão alto valor, uma vez que localizam-se em uma avenida, de ambos os lados, que tem em frente, um vale de arroio totalmente urbanizado, formando um todo harmônico, com outros projetos que estão na sua proximidade: centro cívico e distrito comercial” (SANTA MARIA, 1968, p. 73).

possível identificar a via que viria a se tornar a Avenida Hólvio Basso (ainda integrada à Ângelo Bolson nesta época), com alguns poucos arruamentos conectados, como a rua Carlos Uhr que, atualmente, conecta o bairro Uglione ao Duque de Caxias. A estrada Cancela, como era comumente chamada antes de ser anexada a Ângelo Bolson, por Lei municipal em 1957 (SANTA MARIA, 1957), ainda exibia aspectos de paisagem rural com usos agrários, embora em constante transformação.

Figura 5 – Imagens aéreas de 1966 e 1975 da área de abrangência da Avenida Hólvio Basso, Santa Maria, RS.



Fonte: Aerolevanteamento realizado pelo 1º/6º Grupo de Aviação da Força Aérea Brasileira.
Elaboração: Maurício Rizzatti (2022).

Na imagem de 1975, já é possível visualizar expressiva alteração na região de abrangência da Avenida Hólvio Basso, com núcleos à norte, onde hoje é o bairro Nossa Senhora Medianeira, e na porção sul, no então bairro Uglione. Cabe mencionar que, no período entre os anos de 1957 e 1975, nestas vastas áreas de campo, que compreendiam a porção centro-sul, os proprietários rurais, alguns deles através de empresas privadas de

urbanização¹¹, passaram a comercializar estas áreas, originando pelos menos 16 loteamentos neste período¹², muitos dos quais tornaram-se bairros posteriormente. Um dos loteamentos surgidos neste período é a vila Goiânia, cujas áreas edificadas podem ser identificadas à sul da fotografia aérea de 1975 (Figura 5), neste período se localizando no bairro Urlândia, atualmente no bairro Uglione (SANTA MARIA, 2006).

4.3 SEGUNDO PERÍODO AVALIADO: ERA DA GLOBALIZAÇÃO (1980 – 2001)

Santa Maria, na década de 1970, configura-se com um núcleo urbano central bem definido, outro núcleo à oeste e um à sul, ou centro-sul, como nos referimos neste trabalho, além de um núcleo à leste, em Camobi, ainda na função de Distrito, expandindo-se economicamente no entorno do campus da UFSM (ROCHA, 2011). Contudo, esta configuração territorial é produzida desigualmente no território urbano de Santa Maria, sobretudo na difusão dos objetos técnicos, produzindo imensos vazios urbanos, como é possível observar nas áreas de abrangência da Avenida Hélvio Basso, denominada Ângelo Bolson (Figura 5 – 1975). Isto é, os objetos técnicos passariam a ser mais difundidos nas regiões centro e leste de Santa Maria, em termos de equipamentos e infraestrutura urbana, reforçando a formação de processos que constituem o espaço geográfico capitalista, como a fragmentação, evidenciado por Rocha (2011)¹³ ou a seletividade socioespacial.

A porção centro-sul, neste contexto, recebe interferência de fatores internos e externos - verticalidades -, que alteram a dinâmica territorial desta porção da área urbana de Santa Maria. Um primeiro fato a ser destacado são as rodovias BR-287 e a BR-392, que se

¹¹ Um exemplo disso foi descrito pelos Sociólogos Souza e Silva (2006), no que diz a respeito da formação histórica do bairro Urlândia, em que a origem está vinculada ao desmembramento e comercialização de terras pertencentes à Luiz Lothario Uhr, sob a responsabilidade de uma empresa privada, que promoveu o loteamento e a infraestrutura urbana do local. Este processo de transformação de campos rurais para área edificada com características urbanas, é um importante elemento para entender a formação territorial da porção centro-sul, os quais, os usos do território estão condicionados aos interesses de proprietários fundiários, empresas privadas de urbanização, entre outros agentes sociais, que produziram, ao longo do tempo em Santa Maria, o que podemos chamar de paisagem periférica.

¹² Foram implementados entre o período de 1957 a 1975 os seguintes loteamentos: vila Bazégio, vila Rodolfo Schmitt, vila Honório Magno, vila Lameira, vila Holtermann (Nossa Senhora Medianeira), vila Santo Antônio, vila Lorenzzi, vila Thomaz, Parque Residencial Dom Antônio Reis, vila Santa Rita de Cássia, vila Bom Jesus (Tomazzetti), vila Santos, vila Goiânia, vila Urlândia, vila São Pedro, vila Formosa (Urlândia). Dados obtidos da pesquisa de Salamoni (2008).

¹³ Rocha (2011), identifica que a fragmentação do espaço urbano em Santa Maria se inicia ainda na década de 1940, intensificando-se a partir das décadas de 1970 e 1980, e principalmente na década de 1990. Uma das principais características da fragmentação urbana em Santa Maria, é a presença de inúmeras áreas de ocupação irregulares, associadas ao que a autora chama de “enclaves fortificados”, caracterizados, especialmente, pelos condomínios fechados, além do adensamento vertical concentrado na área central e em expansão para à área leste. Este processo de fragmentação, identificado pela autora, revela-se por meio de grupos sociais “[...] que ocupam espaços muito próximos, entretanto mantendo o distanciamento social” (ROCHA, 2011, p. 442).

conectam à sul, funcionando como um prolongamento da rua Ângelo Bolson, como ainda era chamada a HÉlvio Basso na época (SANTA MARIA, 1957). Estas rodovias foram concluídas em finais da década de 1970, articuladas a processos como o de modernização agrícola, dinamizando ainda mais os fluxos ligados a processos económicos regionais e globais, nesta porção da cidade. Conforme Spode, Rizzatti e Faria destacam “[...] o maior exemplo é a produção de soja e o fato inequívoco de a região sul de Santa Maria ter se tornado um ponto de fluxo ou de passagem de uma enorme produção que se dirige ao porto de Rio Grande” (SPODE; RIZZATTI; FARIA, 2020, p. 629).

Não à toa, a partir das décadas de 1970 e 1980 passam a ser instaladas uma série de comércios e empresas ligadas ao agronegócio, como é o caso da multinacional Massey Ferguson¹⁴, localizada na BR-287, no bairro Uglione. A ação do meio técnico-científico-informacional, com a globalização, faz com que o mercado se torne global, e os territórios passam a receber novos conteúdos, “[...] graças às enormes possibilidades da produção e, sobretudo, da circulação dos insumos, dos produtos, do dinheiro, das ideias e informações, das ordens e dos homens”, como argumentam Santos e Silveira (2011, p. 52).

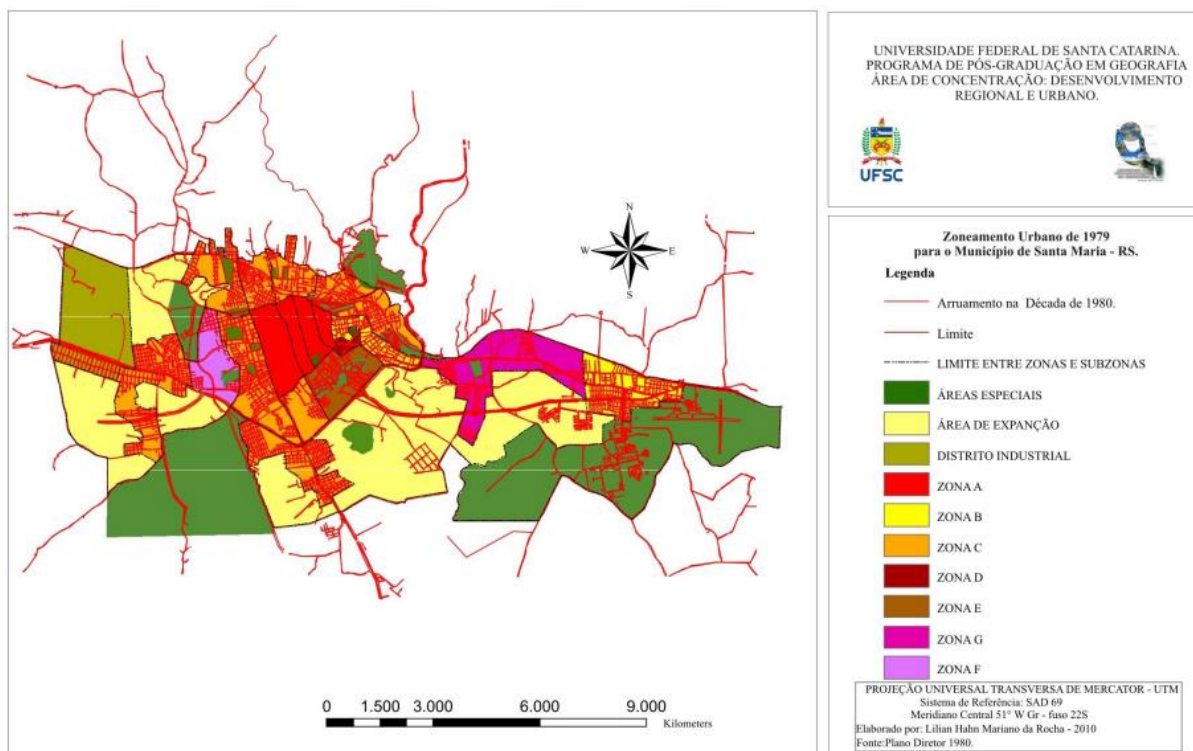
O zoneamento do Plano Diretor de 1980 (Figura 6) define a porção centro-sul em Zona B e Zona C. Tanto as vias Ângelo Bolson, quanto as rodovias BR-287 e BR-392 são classificadas em Zona C que, junto com as Zonas A, B, C e E, permitem altos índices de ocupação, como também, construção de edifícios com vários pavimentos (SANTA MARIA, 1979).

As Zonas B, como podem ser verificadas na Figura 6, compreendem as áreas de expansão urbana, como à oeste, e faixa entre sul e leste de Santa Maria, onde havia enormes vazios urbanos. Na porção centro-sul da cidade, como coloca Salamoni (2008), a urbanização segue prioritariamente ao longo das principais vias (Avenida Medianeira, rua Ângelo Bolson, mais tarde Avenida HÉlvio Basso, e rodovia BR-392)¹⁵.

¹⁴ De acordo com o *website* da Itaimbé Máquinas Agrícolas, representante da multinacional Norte Americana Massey Fergusson, a empresa foi formada na cidade de Santa Maria no ano de 1968, representando produtos para 70 municípios do RS, como também, no estado do Mato Grosso, onde a empresa passou, também, a atuar a partir de 2008. Estas informações podem ser visualizadas em: <https://itaimbemaquinas.com.br/>.

¹⁵ Segundo Salamoni (2008), entre os anos de 1980 e 2003 foram instalados 5 loteamentos na região centro-sul de Santa Maria, sendo eles: a segunda parte do Parque Residencial Duque de Caxias no bairro Nossa Senhora Medianeira, o Residencial São Carlos e o Parque Residencial São Carlos, ambos no Urlândia, Tavares e o Condomínio Fechado Morada do Lago no Tomazzetti.

Figura 6 – Zoneamento do Plano Diretor de 1980 de Santa Maria, RS.



Fonte: Rocha (2011). Adaptado pelo autor (2022).

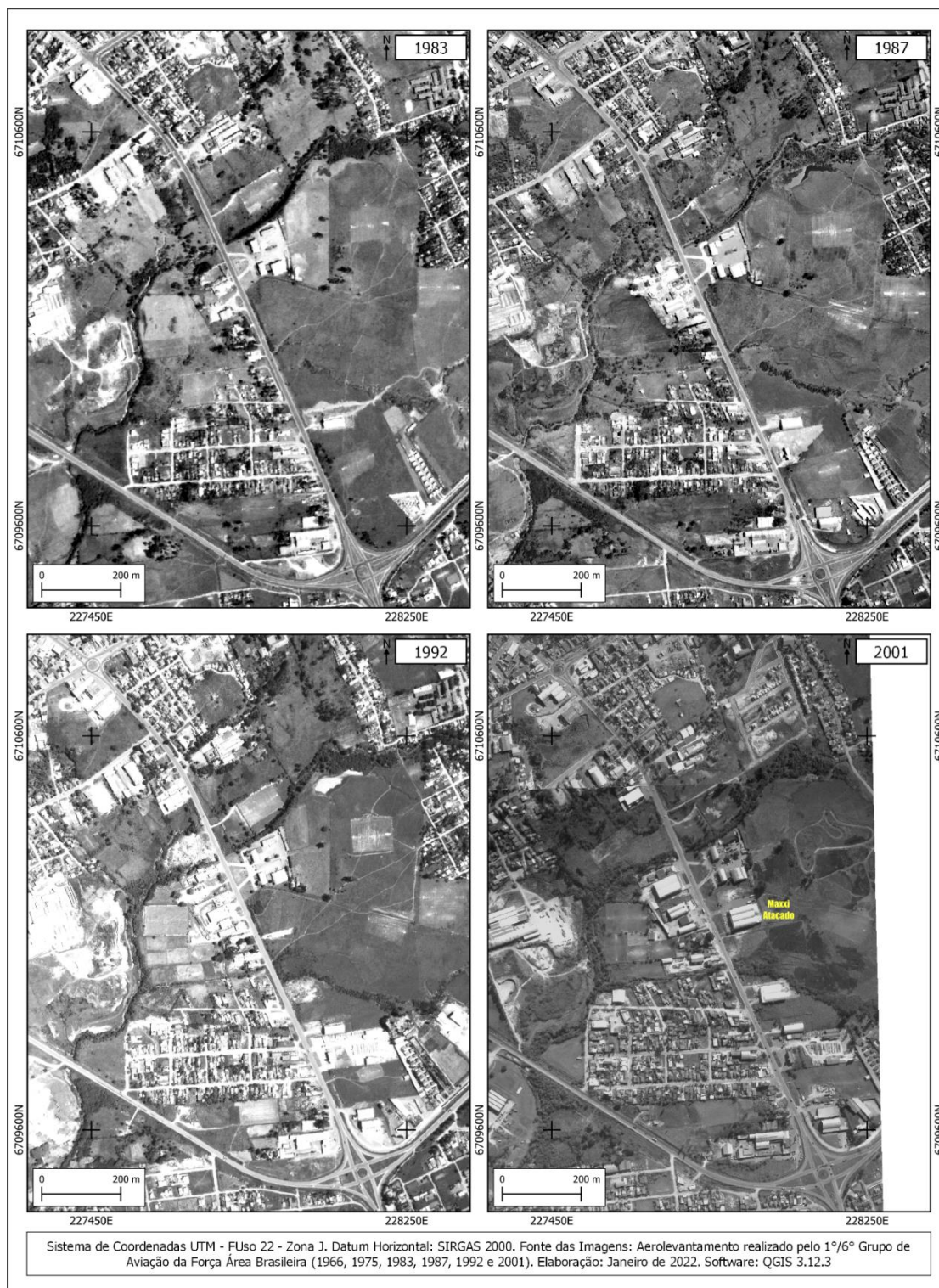
Ao longo das décadas de 1980 e 1990, as transformações territoriais ocorreram de maneira mais expressiva na porção centro-sul, impulsionadas, em grande medida, pelas obras públicas realizadas dentro do Programa CURA, entre elas a modernização da Avenida Nossa Senhora Medianeira. Além disso, com o advento da globalização, empresas nacionais e internacionais adentram como verticalidades no território urbano de Santa Maria, principalmente nos setores de eletrodomésticos, eletroeletrônicos, móveis, ferragens, materiais de construção, confecções e supermercados (BEBER, 1998).

As imagens aéreas da Figura 7 nos mostram as transformações territoriais ao longo da Hélivio Basso que, no ano de 1999, por meio de Lei nº 4273 de 1999, é denominada Avenida Hélivio Basso (SANTA MARIA, 1999)¹⁶. Nas duas primeiras imagens (1983 e 1987) é possível visualizar o adensamento de edificações (residenciais e comerciais) avançando ao longo da Avenida Hélivio Basso, sobretudo na parte sul da via, ainda território do bairro Urlândia. Uma outra estrutura, que pode ser observada nas imagens aéreas, é o

¹⁶ A Lei nº 4273/99, de 19 de novembro de 1999, Art. 1º: “[...] denomina de Av. Hélivio Basso, o trecho compreendido entre o cruzamento da BR-158 com a BR-392 na altura do Km 352,5 e a rótula da rua Orlando Fração com as Avenidas Medianeira e Ângelo Bolsson, acesso sul à cidade” (SANTA MARIA, 1999, s.p.). A BR-158 é um importante via para o escoamento da produção de soja, sobretudo da região do planalto do RS, de onde é transportada para o Porto em Rio Grande, passando por Santa Maria.

entroncamento das rodovias BR-287, BR-158 e BR-392, à sul, que se torna, em termos de fluidez, um objeto técnico relevante dentro do território de Santa Maria.

Figura 7 – Imagens aéreas da área de abrangência da Avenida Hélvio Basso, Santa Maria, RS (1983, 1987, 1992, 2001).



Fonte: Aerolevantamento realizado pelo 1º/6º Grupo de Aviação da Força Aérea Brasileira.
Elaboração: Maurício Rizzatti (2022).

Portanto, podemos identificar que, ao longo deste período avaliado, a porção centro-sul apresenta uma racionalidade territorial ligada à diversos usos do território, como residencial, comercial e industrial, com a presença de uma fábrica de tijolos no Urlândia. O Nossa Senhora Medianeira apresenta uso residencial e comercial, sobretudo ao longo da Avenida, elevando o padrão de renda do bairro neste período. Além disso, a Avenida Hélivio Basso passa a ocupar um papel estratégico, em termos de posição espacial, conectando a porção central da área urbana às rodovias que se dirigem para todas as regiões da cidade e do estado, no caso a BR-287, BR-158 e BR-392.

4.3 TERCEIRO MOMENTO: AVENIDA HÉLVIO BASSO COMO ESPAÇO LUMINOSO EM SANTA MARIA, RS (2001-2021)

O território que abrange a Avenida Hélivio Basso, o qual chamamos de porção centro-sul, têm sua realidade socioespacial vinculada a uma série de usos de diferentes épocas, atuando sobrepostos. São estes usos agrários, ainda presentes nas áreas de expansão urbana, os usos comerciais, industriais e, ainda, os residenciais, sobretudo relacionados a produção de condomínios fechados, loteamentos populares, ocupações irregulares¹⁷ e edifícios para moradia.

De acordo com dados levantados em trabalhos de campo em 2018, além do auxílio da ferramenta *Google Earth*, foram produzidos na porção centro-sul 16 loteamentos, sendo 10 deles condomínios verticais (Quadro 2). Dentre estes loteamentos, estão os condomínios horizontais fechados de alto padrão, instalados no bairro Tomazzetti, como o Parque das Oliveiras e o Morada do Lago, localizados próximos ao clube recreativo privado Dores Praia Park.

¹⁷ De acordo com o Mapa das Áreas Irregulares do município de Santa Maria, disponibilizado em anexo ao Plano Diretor de 2018, nos bairros da porção centro-sul são contabilizadas 12 áreas de ocupação irregular, sendo elas: Vila Esperança, Vila Candida Vargas no bairro Nossa Senhora Medianeira; Vila Urlândia e Vila Santos no bairro Urlândia; Vila Portelinha, Travessa Gramado, Vila Lorenzi, Altos do Lorenzi e Vila Severo no bairro Lorenzi; Loteamento Freitas no Sem Denominação; Loteamento Céu Azul e Vila Tomaz no bairro Tomazzetti (SANTA MARIA, 2018). Este mapa revela muito das desigualdades socioespaciais presentes em Santa Maria, que marcam a paisagem urbana da cidade, através de moradias irregulares, muitas em áreas de risco, e condomínios horizontais e edifícios verticais.

Quadro 2 – Loteamentos produzidos na porção centro-sul de Santa Maria, RS, entre 2000 e 2020.

LOTEAMENTOS	BAIRRO	TIPO
Residencial Luís Bavaresco	Duque de Caxias	Vertical
Residencial Vento Norte	Urlândia	Vertical
Residencial Vercelli	Nossa Senhora Medianeira	Vertical
Residencial Trentino	Nossa Senhora Medianeira	Vertical
Residencial Macerata	Nossa Senhora Medianeira	Vertical
Residencial Novara	Nossa Senhora Medianeira	Vertical
Residencial Grezzana	Nossa Senhora Medianeira	Vertical
Condomínio Uglione	Uglione	Vertical
Conjunto de edifícios Augusto Martins	Uglione	Vertical
Residencial Pedro Ansuateguy	Tomazzetti	Horizontal
Condomínio Real Park	Tomazzetti	Horizontal
Condomínio Morada do Lago	Tomazzetti	Horizontal
Condomínio Dona Ester	Tomazzetti	Horizontal

Fonte: Adaptação de Spode; Rizzatti; Faria (2020) e *Google Earth Pro*.

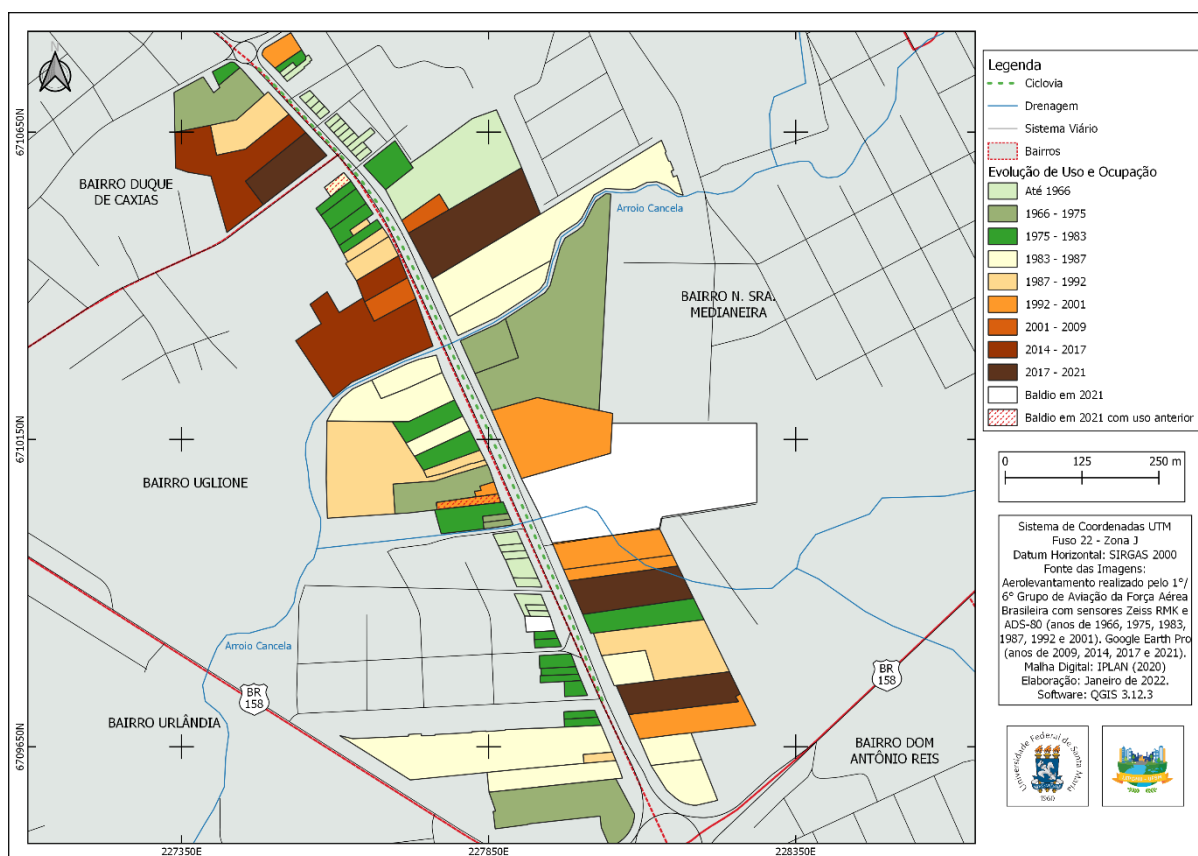
No bairro Tomazzetti se localiza a sede campestre do Clube Recreativo Dores, tradicional clube privado de Santa Maria, onde construiu-se o Dores Praia Park, empreendimento de grande porte, inaugurado em 2015. A estrutura do Dores Praia Park conta com 14 piscinas e uma praia artificial, em uma área de três hectares do bairro Tomazzetti. O Clube Dores Praia Park, na forma de objeto técnico postado no espaço, atua como fator de valorização do solo urbano, atraindo outras estruturas técnicas, como condôminos de alto padrão, e também contribui para a especulação imobiliária dos lotes localizados nas áreas de expansão (SPODE; RIZZATTI; FARIA, 2020).

Além do Dores Praia Park, outro equipamento que merece destaque é o *Shopping Praça Nova*, inaugurado em 2017, no bairro Urlândia. O *Shopping Praça Nova* surge como verticalidade implantada na porção centro-sul de Santa Maria, condicionando uma série de processos que alteram os usos do território nesta porção da cidade, como a valorização do solo urbano e, conseqüentemente, as seletividades socioespaciais. De acordo com reportagem veiculada no jornal Diário de Santa Maria, o *Shopping Praça Nova* é um investimento da empresa VB *Real Estate*, ligada ao setor imobiliário, com sede em São Paulo, e a administração realizada por uma outra empresa, chamada *Aliansce Shopping Center*, encarregada por essa função em 31 *shoppings* no Brasil (ZOLIN, 2015)¹⁸.

¹⁸ De acordo com levantamento realizado em campo no ano de 2018, foi identificado no *Shopping Praça Nova* um total de 108 unidades comerciais, que variam entre lojas de vestuários, redes de lanchonetes como as Norte Americanas Burger King e Mcdonald's, 6 salas de cinema, além de academia de ginástica e boliche. Estão

É neste contexto territorial e socioespacial que está inserida a Avenida HÉlvio Basso, no período histórico que compreende as primeiras décadas do século XXI. Conforme abordamos no final da última seção, a Avenida HÉlvio Basso, pela introdução da técnica e consequente dinamização dos fluxos intra-urbanos, a partir dos anos de 1990 e 2000, torna-se referência na porção centro-sul de Santa Maria. Embora a produção de lotes tenha se iniciado anterior à década de 1960, a efetiva ocupação urbana na Avenida HÉlvio Basso passa a ocorrer na década de 1980, aumentando significativamente nas décadas de 1990 e 2000, como pode ser observado na Figura 8.

Figura 8 - Evolução do uso e ocupação do solo na Avenida HÉlvio Basso, Santa Maria, RS, no período entre 1966 e 2021.



Fonte: Aerolevantamento realizado pelo 1º/6º Grupo de Aviação da Força Aérea Brasileira e *Google Earth Pro*.
Elaboração: Maurício Rizzatti (2022).

A Figura 8 apresenta a evolução do uso e da ocupação do solo na Avenida HÉlvio Basso, a partir de 1966, o que nos permite identificar que já no período da década de 1970, embora descontinuamente, a via demonstrava certo adensamento urbano. Com as imagens

presentes empresas nacionais e internacionais, como as conhecidas Renner e Riachuelo, assim como empresas locais que se tornaram rede, como a Eny Calçados (SPODE; RIZZATTI; FARIA, 2020).

aéreas e de satélite (Figura 8 e 9), torna-se possível observar claramente as transformações territoriais se dando ao longo das décadas na Avenida, com a produção de lotes e adensamento urbano, cujo resultado geográfico pode ser visto na paisagem da Hélivio Basso no século XXI.

No Plano Diretor de 2005¹⁹, a Avenida Hélivio Basso passa a ser classificada como um Corredor de Urbanidades. O Corredor de Urbanidades é definido no documento em questão como um eixo estruturador viário interno, que atravessa a área urbana de leste à oeste, e à sul, caracterizando-se como: “grande avenida com calçada central, com qualidade de urbanidade, acompanhado de edifícios de altura livre e usos miscigenados” (SANTA MARIA, 2005, s/p.).

Na condição de Corredor de Urbanidade, a Avenida Hélivio Basso passa a receber uma série de empreendimentos privados, que impulsionaram ainda mais os investimentos em novos aparatos técnicos de infraestrutura urbana, como as obras de duplicação e modernização que ocorrem entre os anos de 2012 e 2013. A condição de Corredor de Urbanidade, normatizada à Avenida Hélivio Basso em 2005, é fator fundamental para as transformações territoriais que se seguem na região centro-sul de Santa Maria, sobretudo no que se refere ao uso comercial do território. Estas transformações territoriais podem ser verificadas nas imagens de satélite da Figura 9, sobretudo nas imagens de 2014 e 2017, quando é possível observar a Avenida com a obra de duplicação concluída.

¹⁹ O Plano Diretor de 2005 divide a área urbana de Santa Maria em 8 macrozonas, definidas no Capítulo IV, e apresentado em forma de mapa no Anexo E – Zoneamento urbanístico, Mapa das Macrozonas do 1º Distrito – Sede do Município. São elas: Corredor de Urbanidade, Centro, Cidade Oeste, Cidade Sul, Cidade Leste, Encosta da Serra, Urbano e Parques ou áreas naturais de preservação (SANTA MARIA, 2005). De acordo com Rocha (2011, p. 376), o Plano Diretor Físico Territorial de Santa Maria, elaborado em 2004, e aprovado no ano de 2005, volta-se para a tentativa de mitigação de processos socioespaciais ocasionados pelos planos anteriores, como a fragmentação urbana, a segregação e a seletividade socioespacial, buscando ordenar de forma menos desigual o espaço, “[...] tanto no sentido da expansão horizontal, como no sentido de expansão vertical, atribuindo índices de aproveitamento menores e índices verdes, entre outros que antes não existiam”.

Figura 9 – Imagens de satélite da Avenida Hólvio Basso, Santa Maria, RS (2009, 2013, 2014, 2017).



Fonte: *Google Earth Pro*.
Elaboração: Maurício Rizzatti (2022).

A duplicação da Avenida Hólvio Basso foi um aparato técnicu implementado pelo poder públicu municipal, através de capital externo, configurando-se como uma horizontalidade e como uma verticalidade. De acordo reportagem veiculada no *website* da Prefeitura de Santa Maria na época, a obra de duplicação custou R\$ 6,6 milhões, compondo um pacote de investimentos do Executivo, “[...] com recursos provenientes do Banco Mundial (Bird), para o asfaltamento de vias e medidas nas áreas de gestão, finanças, lazer, esporte, meio ambiente, entre outras” (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA, 2013, s/p.).

Com o último Plano Diretor da cidade, implementado em 2018, a Avenida Hólvio Basso permanece como um Corredor de Urbanidades, localizado entre as macrozonas Centro e Cidade Sul²⁰ (SANTA MARIA, 2018). Na condição de Corredor de Urbanidade, desde o Plano Diretor de 2005, a dinâmica territorial da Avenida Hólvio Basso passou a ser condicionada, em grande medida, pelo uso comercial em diferentes ramos, como os supermercados, atacados, farmácias, bares, agência bancária, entre outros. Entre estes equipamentos comerciais estão unidades das redes de supermercados Maxxi Atacado e Stock Center, além da loja de departamentos Havan. A Avenida, assim como ocorre com Santa Maria desde a década de 1980, torna-se local de reprodução de capital Nacional e Global, principalmente através de redes comerciais exógenas ao território, que se caracterizam como verticalidades.

De acordo com os dados levantados em campo, no ano de 2021, somam-se no total 92 equipamentos na Avenida Hólvio Basso (Quadro 3), com 51 comerciais, alcançando mais de 55% dos lotes urbanos da via. Além dos grandes equipamentos comerciais presentes na Avenida (Maxxi Atacado, Stock Center, Havan), também surgem, mais expressivamente na última década, os estabelecimentos comerciais do ramo de alimentos e bebidas, como bares, restaurantes, incluindo recentemente o projeto para um “Boulevard gastronômico”, caracterizando-se como um centro comercial e com opções de entretenimento e lazer, unindo lanchonetes, restaurantes, cervejarias e espaços para shows e eventos (ZOLIN, 2021)²¹.

²⁰ O Plano Diretor de desenvolvimento Territorial de Santa Maria, implementado em 2018, divide o Distrito Sede do município em 7 macrozonas: I) Corredor de Urbanidades, II) Centro, III) Cidade Oeste, IV) Cidade Sul, V) Cidade Leste, VI) Encosta da Serra e VII) Áreas Especiais Naturais. Esta divisão urbana pode ser visualizada no Mapa do Anexo E do Plano Diretor (SANTA MARIA, 2018).

²¹ Se chama Boulevard Cadoz, o centro comercial e de lazer, em construção na Avenida Hólvio Basso, com prazo de abertura para março de 2022. Segundo o jornal Diário de Santa Maria, o novo centro comercial terá 28 lanchonetes (3 delas em *drive-thru*) e serviços como padaria, barbearia e pet shop, além de espaço para shows e eventos (ZOLIN, 2021).

Quadro 3 – Total e porcentagem de equipamentos urbanos, segundo tipificação, na Avenida Hólvio Basso, Santa Maria, RS.

CÓDIGO DO EQUIPAMENTO	NOME DO EQUIPAMENTO	NÚMERO DE EQUIPAMENTOS	NÚMERO DE EQUIPAMENTO (%)
E2	Saúde	3	3,26
E3	Segurança	3	3,26
E4	Recreação	1	1,09
E5	Transporte	1	1,09
E6	Comerciais	51	55,43
E7	Industriais	3	3,26
E8	Residenciais	20	21,74
E9	Religiosos ou Espirituais	3	3,26
E10	Uso Indefinido	5	5,43
E11	ONG e Sindicatos	2	2,17
TOTAL	-	92	100,00

Fonte: Trabalho de campo (2021).
Organização: o autor (2022).

Os dados demonstram que a Avenida Hólvio Basso, na porção centro-sul do território, vem se tornando uma nova centralidade em termos de comércio e serviços, na área urbana de Santa Maria. Isto é, um espaço luminoso, dentro de um território expressivamente desigual, incluindo a presença de 12 ocupações irregulares (SANTA MARIA, 2018), a exemplo do Centro e Camobi. É sempre importante destacar as expressivas desigualdades socioespaciais que marcam a paisagem urbana de Santa Maria, especialmente através da produção de novos equipamentos comerciais, condomínios fechados, edifícios verticais e ocupações irregulares (SPODE, 2020).

Algumas razões para este processo passam pela ação hierárquica de alguns agentes sociais que, através de diferentes intencionalidades, configuram o território da região centro-sul, cuja Avenida Hólvio Basso se torna a principal referência. É possível citar alguns agentes sociais envolvidos nestes processos, como: o Estado, em nome do Poder Público Municipal, Governo Estadual e Federal, principalmente com a normatização do território, através das determinações dos Planos Diretores de Santa Maria, ou dos projetos à nível de estado do RS ou Nacional, como o Programa CURA nos anos de 1980. A atuação do Estado também está presente na modernização dos trechos da Travessia Urbana da BR-287, por meio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), vinculado ao Governo Federal, incluindo a implantação de viadutos que permitiram a maior fluidez de veículos pelo território.

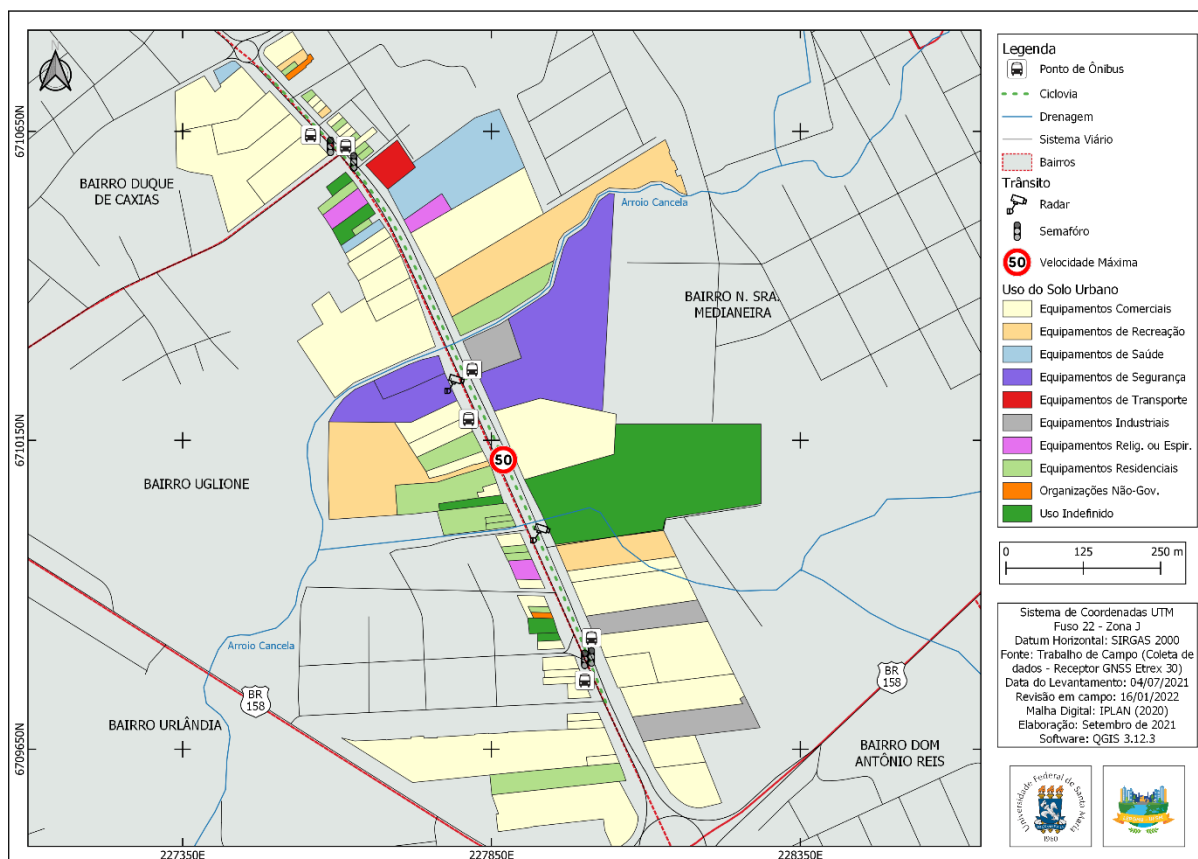
A atuação do Estado, como agente social, em nível de Poder Público Municipal, também está presente na classificação da Avenida Hólvio Basso, a partir de 2005, como Corredor de Urbanidade, permitindo uma série de estruturas instaladas posteriormente. Um

exemplo são as obras de duplicação da Avenida, que dinamizaram extraordinariamente os fluxos na via, além da instalação de aparatos técnicos e tecnológicos, como controlador de trânsito e semáforo. Segundo a Secretária de Mobilidade Urbana, em dados fornecidos ao jornal Diário de Santa Maria, no mês de julho de 2021, utilizaram a Avenida Hélyvio Basso mais de 700 mil veículos, o que significa uma média diária de 23 mil veículos que circulam na via (ARAUJO, 2021), revelando um fluxo extraordinário.

Um segundo agente a se destacar são as empresas privadas, como o *Shopping Praça Nova*, instalado no bairro Urlândia, e também as empresas ligadas ao agronegócio, localizadas às margens das rodovias BR-287 e BR-392, que contrastam com enormes manchas de pobreza, especialmente nos bairros Urlândia e Lorenzi (SPODE, 2020). Além destas empresas, há também a presença de grandes empreendimentos instalados nos últimos anos na Avenida Hélyvio Basso, a exemplo do supermercado Stock Center, vinculado ao Grupo Zaffari, e a loja de Departamentos Havan.

A ação destes agentes sociais, e de outros agentes, condicionam às transformações territoriais da porção centro-sul, principalmente na Avenida Hélyvio Basso, onde grande parte destes equipamentos comerciais estão concentrados. No mapa da Figura 10 estão espacializados os equipamentos urbanos levantados em campo na Hélyvio Basso, tornando possível evidenciar a expressividade do setor comercial na Avenida, como também, o aparato técnico incorporado no contexto das obras de duplicação, como a ciclovia, os controladores de velocidade de veículos e os semáforos.

Figura 10 – Uso do solo urbano na Avenida Hélivio Basso, Santa Maria, RS, em 2021.

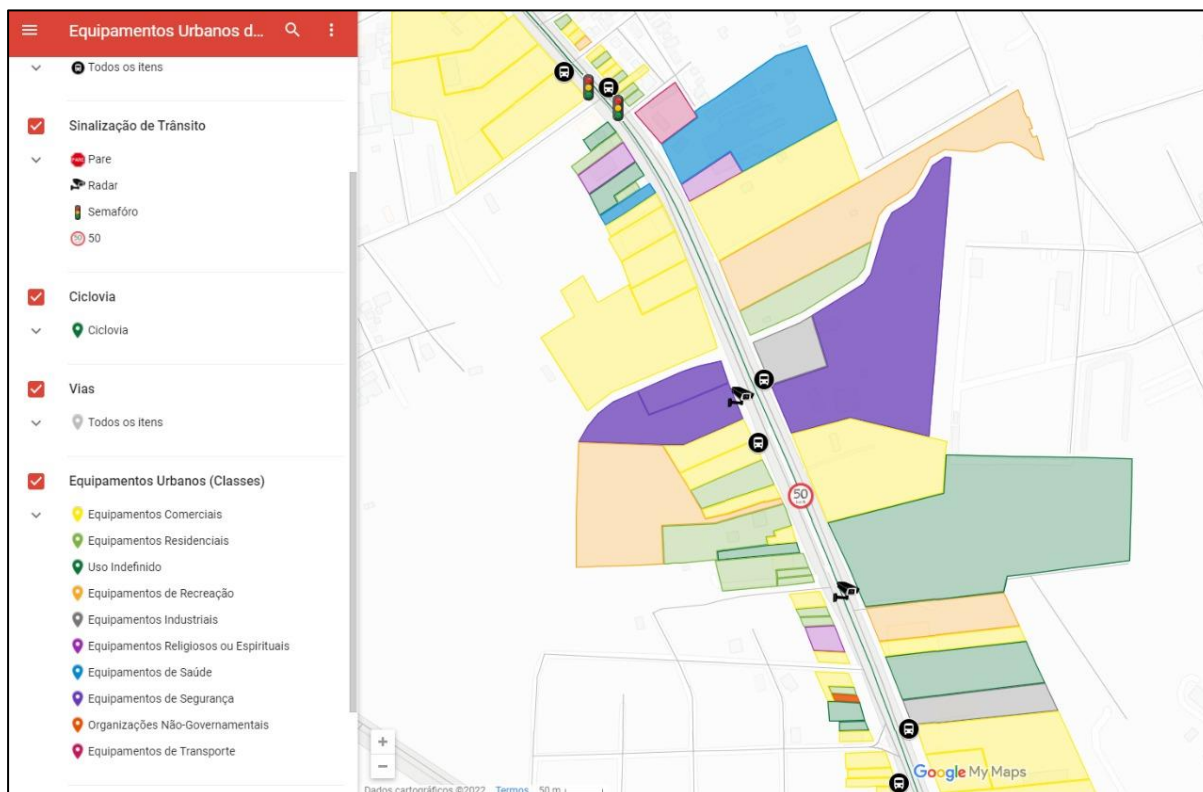


Fonte: Trabalho de campo (2021).
Elaboração: Maurício Rizzatti (2022).

Estes dados foram espacializados na plataforma *online Google My Maps*, que entre muitos recursos, traz as possibilidades de ampliação e detalhamento de cada equipamento urbano coletado em trabalho de campo (Figura 11)²².

²² Este mapa interativo pode ser acessado online através do link:
https://www.google.com/maps/d/u/1/edit?mid=1BRB2kv6t-9qMpEy0rgEdoLNhqVtO7_H6&usp=sharing.
(acesso em: 02 fev. 2022).

Figura 11 – Espacialização dos equipamentos urbanos da Avenida Hólvio Basso na plataforma online *Google My Maps*.



Fonte: Trabalho de campo (2021).
Adaptado pelos autores (2022).

A Avenida Hólvio Basso se apresenta, no período atual, como um espaço luminoso, dentro do território urbano de Santa Maria, contrastando com as expressivas desigualdades socioespaciais que se apresentam na região centro-sul. Este processo de modernização da Avenida é influenciado, dentre outros fatores, pela sua condição de Corredor de Urbanidade, a partir de 2005, que permitiu uma maior difusão dos aparatos técnicos pela via, condicionando o uso comercial ou corporativo da Hólvio Basso.

Por esta razão, a Avenida vem exercendo papel de relevância na expansão urbana para sul de Santa Maria. Conforme assinalamos em trabalho anterior, é possível identificar, em tempos recentes, um certo “esgotamento” da expansão leste-oeste da mancha urbana de Santa Maria, o que torna o vetor sul-leste uma possibilidade, em termos de expansão urbana. Ainda cabe destacarmos sobre:

[...] a proposta de uma via projetada, chamada “Avenida Perimetral Sul Leste”, que ligará através de uma via a porção sul até a porção leste da cidade, o que irá dinamizar os usos do território nessas regiões. A nova via projetada, como todo objeto implantado no espaço, ainda como intencionalidade, já influencia nos usos

do território da região sul e dos bairros por onde será introduzido o traçado da rodovia. (SPODE; RIZZATTI; FARIA, 2020, p. 635).

Isso demonstra uma alteração, também, na dinâmica territorial de expansão da mancha urbana de Santa Maria, cujo tema carece de estudos recentes. Dentro desta perspectiva geográfica, o que se apresenta na porção centro-sul da área urbana é a penetração cada vez maior da técnica, ao longo das décadas, adentrando uma nova dinâmica territorial na região. Do uso prioritariamente agrário, na década de 1950, passam a coexistir novas formas de uso do território, ganhando características urbanas, com o fracionamento e a comercialização de lotes, a partir dos anos de 1960 e 1970. É neste momento que o território que abrange a porção centro-sul da área urbana passa a ser alterada de maneira desigual e incompleta, pelo fenômeno técnico (SANTOS, 2006), originando periferias precárias em Santa Maria, como às localizadas no bairro Urlândia e Lorenzi.

Em tempos atuais, a porção centro-sul se apresenta como um território em constante transformação, sendo a Avenida Hélvio Basso a forma espacial que abriga grande parte da técnica, ciência e informação, especialmente pela ação do Estado e de empresas privadas, que usam o território. É por esta razão que caracterizamos a Avenida Hélvio Basso, sobretudo na última década, como um espaço luminoso no território de Santa Maria, um sub-espaço - poderíamos denominar - no qual a reprodução de capital e o fluxo de pessoas foi acentuado ao longo das últimas décadas. Isto é, com o acirramento do processo de globalização, a partir da década de 1980 e 1990, a Avenida Hélvio Basso, a exemplo do que ocorre com os territórios nacionais, torna-se um espaço nacional da economia internacional, cujos sistemas de engenharia modernos, acabam por ser mais bem utilizados pelas firmas transnacionais que pela própria sociedade (SANTOS, 2006).

A fotografia apresentada na Figura 12, evidencia, em parte, estes processos recentes de modernização técnica da Avenida Hélvio Basso, na porção centro-sul, dentro do período atual (2021), o qual Santos (2006) identifica como técnico-científico-informacional.

Figura 12 – Avenida Hólvio Basso, Santa Maria, RS em 2021.



Fonte: *website* do Diário de Santa Maria (2021).
Fotografia de Renan Mattos.

Diante desta realidade territorial, a Avenida Hólvio Basso surge como mais um ponto luminoso em Santa Maria, na área urbana que compreende a confluência entre as Regiões Administrativas Centro, Sul e Centro-Oeste, através do uso comercial ou corporativo do território. Santos (1994) argumenta que o território, no período técnico-científico-informacional, é formado, ao mesmo tempo, de lugares contíguos e de lugares em rede, revelando contrastes entre o ato de produzir e viver, e, as formas de regulação ligadas a outras instancias da produção (econômica por exemplo). Portanto, a Avenida Hólvio Basso é constituída por verticalidades, que revelam as redes estabelecidas com racionalidades externas, mas também por horizontalidades, embora neste trabalho, por razões teóricas e metodológicas, não tenhamos entrado nesta seara²³.

²³ Analisar as horizontalidades constituídas na Avenida Hólvio Basso e nos bairros da porção centro-sul, nos obrigaria recorrer à conceitos como o de lugar e espaço banal, na perspectiva de Milton Santos, além de readequação dos procedimentos metodológicos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dinâmicas do mundo do presente, no período compreendido como técnico-científico-informacional, impõem enormes desafios aos Geógrafos na contemporaneidade. O entendimento dos processos que ocorrem no espaço geográfico, este encarado como uma totalidade em movimento (SANTOS, 2006), e que transformam os territórios, exige um esforço teórico, metodológico e conceitual, que incluem a inserção de novas técnicas e tecnologias para a apreensão da realidade territorial. Isto é um dos fundamentos que impuseram as renovações pelo qual passou a Geografia, tanto no que se refere à Geografia Nova (SANTOS, 2004), ainda em final da década de 1970, ou o que vêm sendo denominado de Geografia Renovada atualmente no Brasil (SOUZA, 2021).

É dentro deste aparato teórico e metodológico que o trabalho foi desenvolvido, perseguindo um complexo problema de pesquisa, que dirigiu este estudo através da seguinte questão:

- Como analisar as transformações territoriais da porção centro-sul da área urbana de Santa Maria, e em especial a Avenida Hélio Basso, identificando os agentes envolvidos na construção deste processo?

Assim sendo, a partir de um instrumental metodológico, que envolveu o levantamento de dados primários e elaboração de cartografia, a utilização de fotografias aéreas, imagens de satélite do *Google Earth*, além de toda a legislação urbana consultada, tornou-se possível apresentar algumas considerações. A primeira delas está ligada as transformações territoriais suscitadas na porção centro-sul da área urbana de Santa Maria, tendo a Avenida Hélio Basso, no período avaliado (1966-2021), como principal via urbana, em termos de penetração da técnica, na região analisada.

Nesta porção de Santa Maria, até meados da década de 1960, ainda era muito caracterizada pelo uso agrário do território, com a presença de campos de cultivo, estâncias e sítios, evidenciando uma paisagem rural à região. O meio técnico em Santa Maria, neste período histórico, era difundido, prioritariamente, nas porções centro, norte e leste da cidade, influenciado, ainda em grande medida, pelas atividades ferroviárias.

A partir das décadas de 1960, e principalmente na década de 1970, a mancha urbana passa a se expandir para sul, alterando os usos nesta porção do território, com o fracionamento e comercialização das terras, e consequente produção de loteamentos urbanos, principalmente no bairro Medianeira. É o período de transformação do território, alterando-se

do conteúdo agrário, para o urbano na porção centro-sul do território urbano. Destacamos a importância do bairro Medianeira, mais tarde denominado Nossa Senhora Medianeira, na formação territorial da porção centro-sul de Santa Maria, no primeiro momento como bairro popular, e, mais recentemente, abrigando população de média e alta renda, embora apresente áreas de pobreza.

Em segundo lugar podemos destacar os diferentes agentes sociais envolvidos nos processos de transformação territorial da porção centro-sul de Santa Maria. Destacamos ao longo do trabalho o papel de pelo menos dois deles, o Estado e as empresas privadas. O Estado influenciou de diversas maneiras e em diferentes escalas, sendo Nacional ou Municipal, com toda a normatização urbana, como os zoneamentos definidos pelos Planos Diretores, ou a Lei que instituiu a própria Avenida HÉlvio Basso em 1999 (SANTA MARIA, 1999).

A nível Federal podemos destacar os recursos financeiros, principalmente para implantação de infraestruturas, como o Programa CURA, que financiou obras públicas na cidade, ou ainda, a duplicação e modernização de trechos de rodovias, como a BR-287. As obras envolveram a duplicação e implantação de viadutos, viabilizaram uma maior fluidez ao território desta região, também à nível intraurbano, cujas características eram muito ligadas aos fluxos da economia regional.

As empresas privadas aparecem em nome de multinacionais que se instalam na porção centro-sul da área urbana, principalmente na Avenida HÉlvio Basso, especialmente a partir dos anos de 1990 e 2000, embora, antes disso, houvesse uma série de empresas ao longo das rodovias BR-287 e BR-392 (Itaimbé Máquinas por exemplo).

No período atual, segundo o levantamento realizado em campo, no ano de 2021, somente na Avenida HÉlvio Basso são somados 51 equipamentos comerciais, somados 55% dos lotes urbanos da via. É possível destacar o aumento, nos últimos anos, de equipamentos ligados ao ramo de bebidas e alimentos, incluindo um projeto de Boulevard gastronômico, com características de centro comercial.

A Avenida HÉlvio Basso aparece como forma espacial em constante transformação, abrigando grande parte da técnica, ciência e informação, especialmente pela ação do Estado e de empresas privadas, que usam o território. É por esta razão que caracterizamos a Avenida HÉlvio Basso, sobretudo na última década, como um espaço luminoso no território de Santa Maria, em meio a inúmeros espaços opacos, expressivos na cidade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, J. P. de **Guia geral do Município de Santa Maria**. Santa Maria: [s.n], 1953.
- ALBARELLO, T. H. O Programa CURA I em Santa Maria. **XI Encontro Estadual de História**. Rio Grande, 2012.
- ALBUQUERQUE, M. V. de. **Território usado e saúde**: respostas do Sistema Único de Saúde à situação geográfica de metropolização em Campinas-SP. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2006.
- ARAUJO, M. Avenida Hélvio Basso: em 10 anos, número de empresas cresceu 30%. **Diário de Santa Maria**. 4 de setembro de 2021. Disponível em: <https://diariosm.com.br/not%C3%ADcias/pol%C3%ADtica/avenida-h%C3%A9lvio-basso-em-10-anos-n%C3%BAmero-de-empresas-cresceu-30-1.2362503>. Acesso em: 26 jan. 2022.
- BEBER, C. C. **Santa Maria 200 anos**: história da economia do município. Santa Maria: Pallotti, 1998.
- BELÉM, J. **História do Município de Santa Maria**: 1797-1933. Santa Maria: Ed. UFSM, 1989.
- BELTRÃO, R. **Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho**: 1787 – 1930. 3. ed. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM. 776 p. 2013.
- BERNARDES, S. A. C. Santa Maria da Boca do Monte. **Revista do Centro de Ciências Sociais e Humanas**. Santa Maria: Imprensa Universitária, UFSM, v.8, n. 2, 173-188, 1985.
- BOLFE, S. A. **Expansão urbana de Santa Maria, RS**: uma avaliação da adequabilidade do uso do solo. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia, São Paulo, 1997.
- BOLFE, S. A. **Transformações do espaço urbano de Santa Maria - RS e sua região**: tendências e condicionantes. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.
- CARLOTO, D. R. **Por uma federação de lugares da desigualdade à solidariedade**. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2014.
- DEGRANDI, J. O. **Verticalidades e horizontalidades nos usos do território de Santa Maria-RS**. Tese de Doutorado, Santa Cruz do Sul. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2012.
- FEE – Fundação de Economia e Estatística. **Censos do RS: 1960-1980**. Secretaria de Coordenação e Planejamento. Porto Alegre, 1984.
- GADOTTI, M. **A dialética**: concepção e método in: *Concepção Dialética da Educação*. 7 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990.

IBGE. **Base de informações do Censo Demográfico 2010:** resultados do universo por setor censitário. 2010.

IBGE. **Cidades e Estados.** Santa Maria, população estimada em 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santa-maria.html>. Acesso em: 19 dez. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 1960:** Santa Maria. Rio Grande do Sul, 1960.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 1970:** Santa Maria. Rio Grande do Sul, 1970.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 1980:** Santa Maria. Rio Grande do Sul, 1980.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 1991:** Santa Maria. Rio Grande do Sul, 1991.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2000:** Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2000.

ILHA. A. **Aspectos Sócio-Econômicos e de Infra-Estrutura de Santa Maria.** Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Santa Maria – CODESMA. Santa Maria, 1985.

IPLAN. **Base vetorial georreferenciada de Santa Maria.** Prefeitura Municipal de Santa Maria. Instituto de Planejamento de Santa Maria, 2020.

ITAIMBÉ MÁQUINAS AGRÍCOLAS. **Website Itaimbé máquinas agrícolas Santa Maria, RS.** Disponível em: <https://itaimbemaquinas.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2022.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
LEFEBVRE, H. **Marxismo.** Porto Alegre, RS: L&PM, 2009.

NICOLOSO, F. R. **Fazer-se elite em Santa Maria RS:** Os imigrantes alemães entre estratégias políticas e sociais 1830/1891. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. 2013.

NOAL FILHO, V. A.; MARCHIORI, J. N. C. **Santa Maria:** relatos e impressões de viagem. Editora da UFSM, 1997.

ORTIZ, A. C. M. **Geografia em pauta:** trajetórias de ensino, pesquisa e extensão. Santa Maria: Universidade Franciscana – UFN, 2019.

PORTO, G. C. S.; VITIELLO, M. A. Entrevista com a professora doutora Maria Adélia Aparecida de Souza-parte I. **Geosul**, v. 35, n. 76, p. 731-760, 2020.

PRADO, T. C. S. **Formas atuais de exclusão residencial no espaço urbano de Santa Maria – RS:** uma análise dos condomínios horizontais fechados e das áreas ocupadas de forma irregular. 2010. 112f. Monografia – Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Avenida Hélvio Basso: Prefeito e Vice inauguram a maior obra viária de Santa Maria.** Website Prefeitura Municipal de Santa Maria. 22 de dezembro de 2013. Disponível em: <http://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/7728avenida-helvio-basso-prefeito-e-viceprefeito-inauguraram-a-maior-obra-viaria-de-santa-maria-neste-sabado>. Acesso em: 10 dez. 2021.

ROCHA FILHO, M. J., **A terra, o homem e a educação: universidade para o desenvolvimento/** José Mariano da Rocha Filho. Santa Maria: Editora Pallotti, 1993.

ROCHA, L. H. M. da, **O papel de Santa Maria como centro de drenagem da renda fundiária.** 1993. 179 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 1993.

ROCHA, L. H. M. da, **Padrão locacional da estrutura social: segregação residencial em Santa Maria - RS.** 2011. Tese (Doutorado), Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

SALAMONI, G. F. **O crescimento urbano por extensão e suas repercussões morfológicas em estruturas urbanas: estudo de caso: Santa Maria/RS.** Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2008.

SANTA MARIA. **Anexos da Lei Complementar nº 118, de 26 de julho de 2018.** Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial. Anexo G – Mapa das áreas irregulares do município de Santa Maria. Instituto de Planejamento de Santa Maria – IPLAN. 2018. Disponível em: https://iplan.santamaria.rs.gov.br/lista_pddt.php. Acesso em: 28 jan. 2022.

SANTA MARIA. **Instituto de Planejamento de Santa Maria.** Mapa Urbano Base. Mapa da área urbana - 1º Distrito Sede e entorno do município de Santa Maria – RS. Data: dezembro de 2020. Disponível em: http://iplan.santamaria.rs.gov.br/mapas_municipio/pdf/mapa_municipio_regioes_adm.pdf. Acesso em: 18 dez. 2021.

SANTA MARIA. **Lei Complementar Municipal n. 034 de 29 de dezembro de 2005.** Institui a Política de Desenvolvimento Urbano e sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental do Município de Santa Maria. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-complementar/2005/3/34/lei-complementar-n-34-2005-dispoe-sobre-a-politica-de-desenvolvimento-urbano-e-sobre-o-plano-diretor-de-desenvolvimento-urbano-ambiental-do-municipio-de-santa-maria>. Acesso em: 20 dez. 2021.

SANTA MARIA. **Lei Complementar Municipal Nº 42, de 29 de Dezembro de 2006.** Cria unidades urbanas, altera a divisão urbana de Santa Maria, dá nova denominação aos bairros e revoga a Lei Municipal Nº 2770/86, de 02/07/1986. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-complementar/2006/4/42/lei-complementar-n-42-2006-cria-unidades-urbanas-altera-a-divisao-urbana-de-santa-maria-da-nova-denominacao-aos-bairros-e-revoga-a-lei-municipal-n-2770-86-de-02-07-1986-artigos-2-a->. Acesso em: 19 nov. 2021.

SANTA MARIA. **Lei complementar nº 102, de 09 de novembro de 2015.** Institui alteração do perímetro urbano na Região Administrativa Sul, nesta cidade, 2015. Acesso em: 12 nov. 2021.

SANTA MARIA. **Lei Complementar nº 117, de 26 de julho de 2018.** Institui a Lei de Uso e Ocupação do Solo, Parcelamento, Perímetro Urbano e Sistema Viário do Município de Santa Maria. Disponível em: <https://www.camara-sm.rs.gov.br/proposicoes/Lei-Complementar/2018/1/0/41992>. Acesso em: 16 dez. 2021.

SANTA MARIA. **Lei nº 2410/82 de 14 de outubro de 1982.** Dispõe sobre delimitações e denominações de bairros urbanos de Santa Maria. 1982. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/1982/241/2410/lei-ordinaria-n-2410-1982-dispoe-sobre-as-delimitacoes-e-denominacoes-de-bairros-urbanos-de-santa-maria-e-re-ratifica-os-bairros-anteriormente-criados>. Acesso em: 21 dez. 2021.

SANTA MARIA. **Lei Nº 2770/86, de 02 de Julho de 1986.** Altera o perímetro urbano, limites distritais e dispõe sobre as denominações de bairros urbanos de Santa Maria. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/1986/277/2770/lei-ordinaria-n-2770-1986-altera-o-perimetro-urbano-limites-distritais-e-dispoe-sobre-as-denominacoes-de-bairros-urbanos-de-santa-maria>. Acesso em: 29 set. 2021.

SANTA MARIA. **Lei nº 4273/99, de 19 de novembro de 1999.** 1999. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/1999/427/4273/lei-ordinaria-n-4273-1999-denomina-de-av-helvio-basso-o-trecho-compreendido-entre-o-cruzamento-da-br-158-com-a-br-392-na-altura-do-km-352-5-e-a-rotula-da-rua-orlando-fracao-com-as-avenidas-medianeira-e-angelo-bolsson-acesso-sul-da-cidade>. Acesso em: 22 dez. 2021.

SANTA MARIA. **Lei nº 621, de 26 de dezembro de 1957.** Fica denominada Ângelo Bolsson a via pública comumente chamada rua da Cancela. 1957. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/1957/62/621/lei-ordinaria-n-621-1957-fica-denominada-de-angelo-bolson-a-via-publica-comumente-chamada-rua-da-cancela>. Acesso em: 21 dez. 2021.

SANTA MARIA. **Plano Diretor Físico Territorial.** Prefeitura Municipal de Santa Maria. Volume 1 – Diagnóstico/Prognóstico. PROPLASA. 1979.

SANTA MARIA. **Prefeitura Municipal de Santa Maria.** Plano Diretor de Santa Maria. 1 Volume, 1968.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 15. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M. O papel ativo da geografia, um manifesto. **XII Encontro Nacional de Geógrafos.** Florianópolis, julho de 2000.

SANTOS, M. O retorno do território. *In:* SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. **Território:** Globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da crítica a Geografia a uma nova Geografia Crítica**. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 4. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: Record 2011.

SOUZA, C. S.; SILVA, M. K. **Estratégias de distinção entre moradores de periferia urbana: uma análise do caso da Vila Urlândia, Santa Maria/RS - Brasil**. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

SOUZA, M. A. A. de. **Política e território**. A geografia das desigualdades. Campinas, 5 jun. 2002. Texto apresentado no Fórum Brasil em Questão. - Universidade de Brasília. 2002.

SOUZA, M. A. A. de. Geografia, paisagens e a felicidade. **GeoTextos**, v. 9, n. 2, 2013. DOI: 10.9771/1984-5537geo.v9i2.9109. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/9109>. Acesso em: 16 jan. 2022.

SOUZA, M. A. A. de. Território usado, rugosidades e patrimônio cultural: ensaio geográfico sobre o espaço banal. **PatryTer. Revista Latinoamericana e Caribenha de Geografia e Humanidades**. V. 2, n. 4, p. 1-17. 2019a.

SOUZA, M. A. A. de. Desigualdades socioespaciais e a constituição dos lugares na cidade: o territorial *versus* o setorial e suas contradições. Lidando cotidianamente com conflitos socioespaciais. In: ALVES, F. D. et al (Orgs). **A Dimensão política no espaço: conflitos e desigualdades territoriais na sociedade contemporânea** – Alfenas -- MG: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2019b.

SOUZA, M. A. A. de. **Encontro com Maria Adélia de Souza: As categorias geográficas em Milton Santos**. 4 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gAI0A6o9gZk>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SOUZA, M. A. A. de. A Geografia renovada e a compreensão do mundo atual. **Boletim Alfenense de Geografia**, v. 1, n. 1, p. 21-56, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/243949.1.12>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SPODE, P. L. C. **Pobreza e privação social na área urbana de Santa Maria, Rio Grande do Sul: uma análise a partir dos usos do território**. 175 páginas (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, RS, 2020.

SPODE, P. L. C.; RIZZATTI, M.; FARIA, R. M. de. Desigualdades socioespaciais nos bairros da região sul da área urbana de Santa Maria, RS. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 11, p. 623 - 639, oct. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26895/geosaberes.v11i0.974>. Acesso: 22 jan. 2022.

WERNER, P. V. N. **A conformação da paisagem da Vila Urlândia Santa Maria/RS e a percepção ambiental da população residente**. Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. 2012.

ZOLIN, D. Boulevard gastronômico deve abrir em março e gerar 120 empregos. **Diário de Santa Maria**. 13 de outubro de 2021. Disponível em: <https://diariosm.com.br/colunistas/colunistas-do-site/deni-zolin/boulevard-gastron%C3%B4mico-deve-abrir-em-mar%C3%A7o-e-gerar-120-empregos-1.2372587>. Acesso em: 26 jan. 2022.

ZOLIN, D. Shopping Praça Nova Santa Maria deve inaugurar em 2017. **Diário de Santa Maria**. 10 de dezembro de 2015. Disponível em: <https://diariosm.com.br/shopping-pra%C3%A7a-nova-santa-maria-deve-inaugurar-em-2017-1.2024129>. Acesso em: 09 dez. 2021.